



# B. FOREST

A REVISTA ELETRÔNICA DO SETOR FLORESTAL

ANO V | JANEIRO, 2018 | EDIÇÃO 40

# 2018

APÓS SUPERAR AMAEÇAS,  
SETOR FLORESTAL BRASILEIRO  
OLHA PARA O FUTURO

ISCA  
FORMICIDA

**ATTA MEX-S®**

## QUERIDOS AMIGOS E LEITORES DA B.FOREST,

O ano de 2018 já começou e não é exagero afirmar que este será o ano para o setor brasileiro de florestas plantadas. Em abril, a 4ª Semana Florestal Brasileira tornará a região de Ribeirão Preto (SP) o coração do mercado florestal mundial. Além de contar com os mais tradicionais eventos técnicos do setor no Brasil, o 18º Seminário de Colheita e Transporte de Madeira e o 4º Encontro de Silvicultura, a programação da Semana é coroada pela 4ª Expoforest – Feira Florestal Brasileira, que já conta com mais de 220 expositores e espera receber mais de 30 mil visitantes.

Em preparação para essa gigantesca movimentação do segmento, a B.Forest dá continuidade ao seu trabalho de apuração das mais atualizadas informações do mundo florestal. Nesta primeira edição do ano,

confira reportagens especiais sobre as perspectivas para o mercado florestal e madeireiro em 2018, o mercado de resinagem de pinus no Brasil e métodos de controle de formigas cortadeiras em plantios florestais.

Para dar início às entrevistas especiais do ano, Fábio Brun, profissional responsável por estabelecer uma das três maiores TIMOs do mundo no Brasil (a RMS), fala à B.Forest sobre o futuro desses empreendimentos no país, os desafios superados no mercado e mais. Confira a conversa na íntegra a seguir.

### **Saudações florestais!**



*Fábio Brun*

Diretor de Negócios da Malinovski





# B. FOREST

A REVISTA 100% ELETRÔNICA DO SETOR FLORESTAL

**EDIÇÃO 40**

ANO V | JANEIRO, 2018.

 Malinovski

+55 (41) 3049-7888

Rua Prefeito Angelo Lopes, 1860

Hugo Lange - Curitiba (PR) – CEP:80040-252

[www.malinovski.com.br](http://www.malinovski.com.br) 

[comunicacao@malinovski.com.br](mailto:comunicacao@malinovski.com.br)

---

## EXPEDIENTE

**Diretor Geral:** Dr. Jorge R. Malinovski.

**Diretor de Negócios:** Dr. Rafael A. Malinovski.

**Diretor de Marketing:** Dr. Ricardo A. Malinovski.

**Editora:** Giovana Massetto.

**Jornalista:** Luciano Simão.

**Revisão Técnica:** Cassiano Schneider.

**Projeto Gráfico, Diagramação e Capa:** Jessica Fonseca Vieira.

**Capa:** Atta Mex-s | Unibrás.

**Comercial:** Monica Vicentim.

**Financeiro:** Larissa Cruz Karas.

## CONSELHO TÉCNICO

Aires Galhardo, Diretor Executivo de Operações da Fibria; César Augusto Graeser, Diretor de Operações Florestais da Suzano; Edson Tadeu Iede, Chefe Geral da Embrapa Florestas; Germano Aguiar, Diretor Florestal da Eldorado Brasil; José Totti, Diretor Florestal da Klabin; Lonard Santos, Gerente de Vendas e Marketing da Komatsu Forest; Marko Mattila, Diretor da Ponsse Latin America; Moacyr Fantini, Diretor Florestal da Veracel; Mário Sant'Anna Junior, Diretor da MPR3 Consultoria; Rodrigo Junqueira, Gerente de Vendas e Marketing da John Deere Florestal.



## 23 RESINA DE PINUS

RESINAGEM COMPETITIVA

## 32 ESPECIAL ATTA MEX-S

OS DESAFIOS NO CONTROLE DAS FORMIGAS CORTADEIRAS



## 07 ENTREVISTA

GESTÃO FLORESTAL  
COMPETENTE



## 14 ESPECIAL

A FLORESTA EM 2018

## 35 CONEXÃO EXPOFOREST

- INSCRIÇÕES ABERTAS  
- PROGRAMAÇÃO DOS  
EVENTOS TÉCNICOS  
- FORWARDER THE  
CHAMPIONSHIP

## 47 ANÁLISE MERCADOLÓGICA

## 54 ESPAÇO DAS ASSOCIAÇÕES

- SÉRIE DE VÍDEOS ESCLARECE  
DÚVIDAS SOBRE ESPECIFICAÇÃO,  
DESEMPENHO, CERTIFICAÇÃO E  
INSTALAÇÃO DE PORTAS  
DE MADEIRA  
- ACEF ELEGE NOVO PRESIDENTE



# 57 NOTAS

- FIBRIA INCENTIVA INOVAÇÕES COM O PROGRAMA FIBRIA INSIGHTS
- NOVO MARCO PARA ELDORADO BRASIL
- BRASILEIROS SÃO VENCEDORES EM PREMIAÇÃO INTERNACIONAL DE SUSTENTABILIDADE



# 60 NOTAS

- IBÁ RELATA AUMENTO DE EXPORTAÇÕES NO SETOR EM RELAÇÃO A 2016
- TISSUE ONLINE CRIA PRÊMIO PARA EMPRESAS DO SETOR
- KLABIN PARTICIPA DO ÍNDICE AMBIENTAL DA WWF PELA TERCEIRA VEZ CONSECUTIVA

# 64 VÍDEOS

- EXPOFOREST 2018 - ESTÁ CHEGANDO
- SKIDDER TIGERCAT 632E
- FELLER MARIARCH EQUIPMENT IN PINE PLANTATION
- PETERSON 6910 DISC CHIPPER



# 66 AGENDA

DESTAQUE:  
EXPOFOREST 2018- EXTREME FORESTRY FAIR



EMPRESA EUROPEIA

**TAJFUN**®

TESTE SEUS LIMITES!

# SOLUÇÕES COM 50 ANOS DE TRADIÇÃO NO NEGÓCIO FLORESTAL

## Guinchos Florestais

Os guinchos mais seguros e mais produtivos do mercado brasileiro. Experimente e SURPREENDA-SE com os melhores resultados em:

- Segurança
- Ergonomia
- Produtividade
- Baixo Custo de Manutenção
- Disponibilidade Mecânica

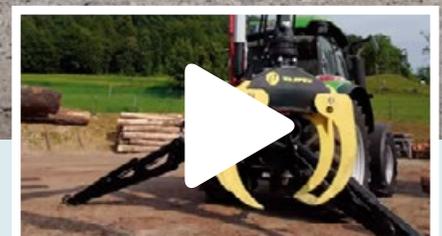
PROCESSADORES DE LENHA



GUINCHOS FLORESTAIS



GRUAS FLORESTAIS



Tajfun do Brasil Equipamentos Florestais Ltda. 41 3114-8586 - Curitiba - PR  
info@tajfun.com.br . www.tajfun.com.br . www.facebook.com.br/TajfunBRA

A portrait of Fábio Brun, a middle-aged man with glasses, wearing a dark suit jacket over a light blue shirt. He has his arms crossed and is looking directly at the camera. The background is dark with a large white logo that reads "RMS" and "Management Service, LLC" below it.

RMS

Management Service, LLC

ENTREVISTA

# GESTÃO FLORESTAL COMPETENTE

**FÁBIO BRUN** CHEFE DE OPERAÇÕES DA AMÉRICA DO SUL DA RMS

# FÁBIO BRUN

CHEFE DE OPERAÇÕES DA AMÉRICA DO SUL

RMS

*Engenheiro Florestal formado pela UFPR em 1994, Mestre em Recursos Florestais pela USP/ESALQ em 2002 e com especialização em negociação pela Northwestern Kellogg em 2016, Fábio Brun é um profissional que conhece o setor florestal brasileiro na íntegra. Com passagem pela Champion Papel e Celulose, International Paper e ArborGen, ele hoje chefia as operações na América do Sul de uma das maiores TIMOs do mundo, a RMS.*

01

## COMO SE DEU SEU ENVOLVIMENTO COM O SETOR FLORESTAL?

Sou de cidade grande, curitibano de nascença. Quando era criança, fui escoteiro. Nosso núcleo de escoteiros tinha uma chefe que era engenheira florestal – ela era muito competente e contava histórias do que fazia. Foi meu primeiro contato efetivo com a profissão. Na hora de decidir efetivamente, sabia para onde queria ir e onde chegar. Quando fui fazer faculdade, prestei um único vestibular para um só curso, uma única vez. Tinha certeza de que era o que queria.

02

## AO LONGO DE SUA CARREIRA, VOCÊ ESTEVE EM TRÊS LAGOAS (MS) NA DÉCADA DE 1990, PELA CHAMPION PAPEL E CELULOSE. COMO ERA A RELAÇÃO DA CIDADE – E REGIÃO – COM A FLORESTA NAQUELA ÉPOCA, COMPARANDO AO QUE É HOJE?

No início de 95, entrei para a Champion. Fiquei em Três Lagoas até 98. A cidade mudou drasticamente. Era uma cidade típica de Mato Grosso do Sul: apesar de ser uma das maiores, era bastante simples, muito limitada em termos de infraestrutura. Até então, a base da economia da cidade era gado, um tipo de mercado que flutua

muito economicamente. Em 95, a Champion (que já investia lá desde 88) confirmou que ali seria o lugar onde estabeleceria uma outra fábrica da empresa.

A ideia era bem extraordinária na época, pois era um local do ponto de vista geográfico o mais distante que uma fábrica de celulose poderia ficar de um porto oceânico. A empresa encarou o desafio e dali em diante a história de Três Lagoas mudou da água para o vinho. É uma cidade que hoje tem uma infraestrutura tremenda. No passado, havia ruas no centro da cidade tão esburacadas que valia mais a pena dar a volta para evitá-las que atravessar a cidade.

A principal transformação decorrente dessa relação entre a cidade e o setor florestal foi econômica: hoje, Três Lagoas é uma cidade rica, de expressão mundial. É, efetivamente, o município que mais produz celulose branqueada de eucalipto no mundo. Porém, não acredito que o progresso da cidade seja um reflexo da situação do setor florestal no Brasil como um todo. O setor florestal representa o eixo econômico de vários municípios no país, mas não todos no mesmo nível do que ocorre em Três Lagoas. É um ponto

fora da curva, o grande exemplo de um município no Brasil que o setor florestal definitivamente mudou por completo.

03

### COMO SE DEU SUA CHEGADA NA RMS?

Eu ainda estava na Champion quando a empresa foi adquirida pela International Paper (IP), época em que fui aos Estados Unidos passar um período na gerência da área florestal da IP em Savannah, Georgia. Quando estava nos EUA, fui convidado a abrir a ArborGen – empresa da qual a IP era uma das proprietárias – na América do Sul. Voltei ao Brasil e dei início à ArborGen em Campinas (RS), onde fiquei como Diretor entre 2004 e 2008. Em 2008, a RMS me convidou a fazer a mesma coisa que fiz com a ArborGen aqui no Brasil, agora com a RMS. Aceitei o desafio que seria uma oportunidade de voltar a fazer aquilo que seria complementar ao que havia feito até então: gestão florestal integral.

Demos início à RMS no Brasil em 2008, com escritório em Curitiba (PR). A RMS é uma três maiores TIMOs (Timber Investment Management Organization) do mundo, uma TIMO que veio ao mercado brasileiro ▶

para participar dele, com o interesse de se manter aqui no país, de existir como um componente no mercado. Foi a primeira TIMO a participar efetivamente como membro da ABRAF (hoje Ibá) e de todas as associações dos Estados em que está presente, como a ACR e a APRE. Desde fevereiro de 2017, a nossa sede está no município de Joinville (SC).

04

#### QUAIS OS MAIORES DESAFIOS SUPERADOS EXERCENDO O CARGO ATUAL NA RMS?

O maior desafio foi fazer a RMS ser reconhecida no país como um *player*, uma entidade que faz parte do setor florestal e que tem interesse no progresso do setor como um todo. A empresa já era uma das maiores TIMOs do mundo, mas no Brasil poucos a conheciam, exceto por alguns profissionais do setor. Era preciso criar uma credibilidade no mercado a partir do nada. Esse foi, de longe, o maior desafio que enfrentamos no país.

Ainda, o Brasil é um país bem particular em relação à legislação, que é mais confusa – ou mesmo conflitante em diversos aspectos – que a legislação específica em outros países. O mais difícil, neste

aspecto, é traduzir essa legislação para quem investe no Brasil, porque muitas vezes não faz muito sentido. A tradução da complexidade legislativa para quem investe lá fora é um desafio complexo. Neste sentido, outro desafio para todos os investidores foi quando houve a decisão da União de estabelecer barreiras para que investidores estrangeiros adquirissem propriedades no país. Além disso, outro ponto foi o rebaixamento do *investment grade* do Brasil, que impediu o aporte financeiro de certos investidores, devido às leis em seus países, que não permitem a operação em nações que apresentam classificação de crédito abaixo do necessário.

05

#### O QUE ESPERAR DO MERCADO FLORESTAL E MADEIREIRO EM 2018? O QUE DEVE MUDAR EM RELAÇÃO A 2017?

Em 2017, o que sustentou o mercado de pinus no Brasil, com o qual a RMS está mais envolvida, foi a exportação. O dólar estava em um nível que permitiu ao produtor brasileiro ser competitivo: os preços não eram os melhores, mas não eram ruins. Foi isso, essencialmente, que manteve o mercado funcionando.



O que esperamos para 2018 é que isso continue. Não existem grandes expectativas de que o mercado de exportação vá cair. Na pior das hipóteses, vai se manter estável, e se estiver estável está bom, pois é o que vem funcionando até agora.

Existe uma expectativa de que o mercado doméstico, que hoje está bem limitado, comece a se recuperar também – não de uma forma rápida ou dramática, mas já há chance de haver uma recuperação. Se isso acontecer, teremos um mercado exportador forte e o mercado doméstico como alternativa, o que pode significar uma tremenda oportunidade para o setor florestal em 2018.

06

#### QUAL SERÁ O PAPEL DAS TIMOS NO DESENVOLVIMENTO DO SETOR NACIONAL DE FLORESTAS PLANTADAS NOS PRÓXIMOS ANOS?

Quando se trata de TIMOs, é importante ressaltar que estas não estão vinculadas diretamente a um ou outro segmento específico dentro do setor florestal. Não existem só para produzir eucalipto para celulose, por exemplo, ou apenas para produzir pinus para laminação. A TIMO existe para suprir o setor como um todo dos produtos de que este precisa. O interesse das TIMOs está vinculado especificamente ao crescimento do setor como um todo. ▶

Por isso, acredito que elas, mais que outras empresas de base florestal, têm um vínculo mais forte com o desenvolvimento do setor florestal em sua totalidade.

No passado, foi dito que as TIMOS seriam o futuro do setor florestal. Creio que haverá espaço para todos. Existem diversos grupos fundamentalmente brasileiros, baseados na ideia originalmente estrangeira, e essas continuarão existindo. O que vai acontecer é o que acontece com todos os negócios: algumas TIMOs vão prosperar e outras deixarão de existir. Mais do que nunca, elas são um componente crucial do setor florestal e, certamente, continuarão importantes no futuro.

07

### **E QUAL SERÁ O PAPEL DO BRASIL NO CENÁRIO INTERNACIONAL, ESPECIALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO AOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS NAS FLORESTAS PLANTADAS EM TERRITÓRIO NACIONAL?**

Em termos gerais, o setor de celulose e papel, principalmente o setor de celulose branqueada de eucalipto, deverá continuar sendo a força dominante no mercado. Em relação aos produtos não relacio-

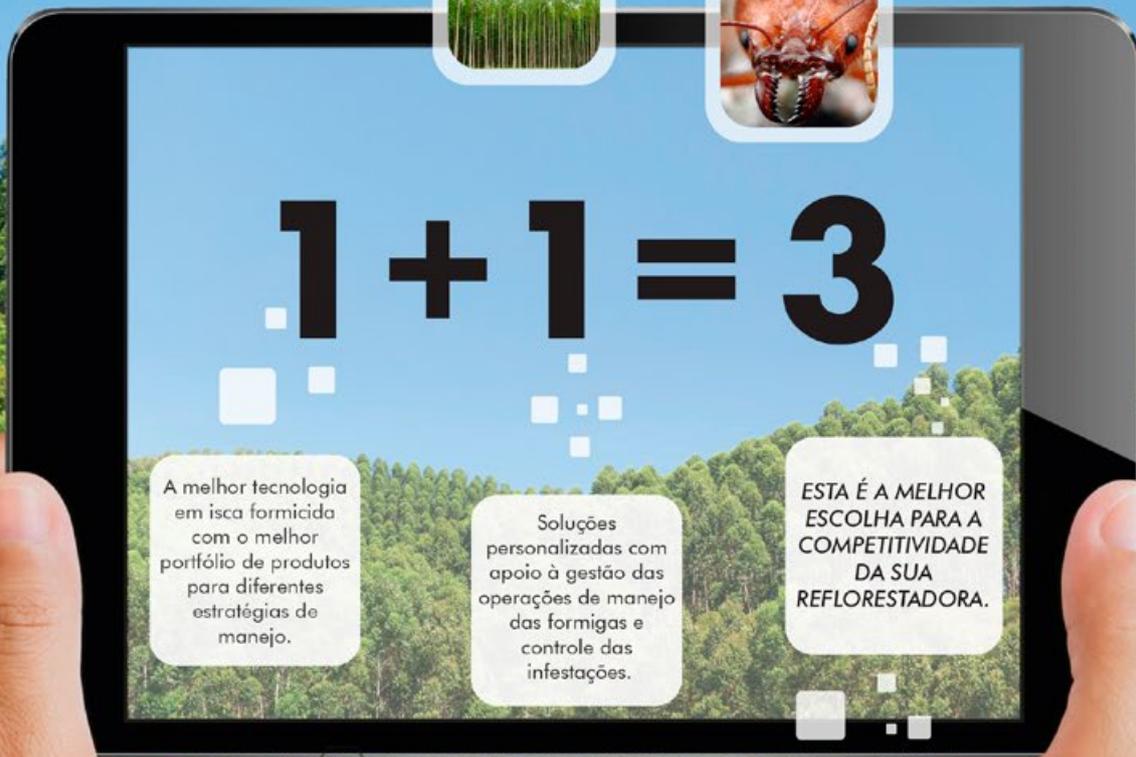
nados ao eucalipto, como pinus, o Brasil permanecerá um *player* importante no cenário internacional, mas ainda existirá um limite de até onde o país poderá ir: o Brasil não tem grande área plantada de pinus, então não há muito que se possa fazer para influenciar o mercado internacional. Mesmo que a área plantada aumente, haverá um limite. De qualquer forma, o Brasil continuará competitivo, devido a alta produtividade das florestas.

Em termos da liberação da compra de terras para estrangeiros no território nacional, quando houve a proibição, em 2010, os investidores que tinham interesses no país descobriram outras formas legais de atuar, adquirindo apenas as florestas e seu direito de uso, por exemplo. Lógico, há empresas que efetivamente necessitam de uma base florestal grande, com a floresta disponível para plantar, mas hoje não creio que a mudança na legislação para liberar essa questão irá representar o impacto que representaria se tivesse ocorrido em 2010, por exemplo. Hoje, as empresas agem sem a obrigação de possuir a terra como parte da propriedade. ■

# COM MIREX-S A CONTA FECHA SEMPRE COM VANTAGENS PARA VOCÊ.

mcamkt.com.br

A ISCA FORMICIDA Nº 1



A melhor tecnologia em isca formicida com o melhor portfólio de produtos para diferentes estratégias de manejo.

Soluções personalizadas com apoio à gestão das operações de manejo das formigas e controle das infestações.

ESTA É A MELHOR ESCOLHA PARA A COMPETITIVIDADE DA SUA REFLORESTADORA.



## ADVERTÊNCIAS

### PROTEÇÃO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE

- Não permita que menores de idade trabalhem na aplicação deste produto.
- Mantenha afastados das áreas de aplicação crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas.
- Use Equipamentos de Proteção Individual (EPI).
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto.
- Não desentupa bicos, orifícios ou válvulas com a boca.
- Primeiras socorros e demais informações, veja o rótulo, a bula e a receita.
- Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza.
- Não utilize equipamentos de aplicação com vazamentos.
- Não lave as embalagens ou equipamentos em lagoas, fontes, rios e demais corpos d'água.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- As embalagens vazias devem ser enfiadas em três vezes e a caixa restante deve ser acrescentada à preparação a ser pulverizada (implicar lavagem).
- Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.
- Não reutilize as embalagens vazias.
- Poluição ambiental e demais informações veja o rótulo, a bula e a receita.

Leia atentamente o rótulo, a bula e o recetário agronômico, e faça-o quem não souber ler.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, PRODUTO DE USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO



**MIREX-S**  
ISCAS FORMICIDAS®

**ATTA-KILL**  
Empresa do Grupo  
agrocereis



# A FLORESTA

EM 2018

---

*Após consecutivos anos de crise política e econômica no Brasil, superadas graças à resiliência dos setores florestal e madeireiro nacionais, novas oportunidades de expansão e crescimento começam a despontar para este ano de 2018 – e além. Na produção desta reportagem, a B.Forest consultou autoridades do segmento para traçar um panorama detalhado dos próximos 12 meses. Confira!*

---

**T**odos sabemos que 2018 será um período agitado no Brasil: ano de eleições, disputas políticas e até de Copa do Mundo. Porém, de acordo com especialistas e autoridades dos setores florestal e madeireiro, este também será um ano crucial para as florestas plantadas, em que o cenário que perdurou até o momento poderá começar a mostrar sinais de grandes mudanças por vir. Este certo otimismo cauteloso é justificado, pois o setor atravessou, com êxito, o período mais conturbado da crise no país.

“Mesmo durante os últimos anos de crise no mercado brasileiro, o setor de árvores plantadas seguiu investindo e mantendo nível de emprego (3,7 milhões de empregos gerados: diretos, indiretos e resultantes do efeito renda); e deve continuar crescendo nos próximos anos, uma vez que a projeção de



investimentos entre 2017 e 2020 gira em torno de R\$ 14 bilhões”, analisa Elizabeth de Carvalhaes, presidente-executiva da Ibá (Indústria Brasileira de Árvores).

A continuidade e o aprimoramento dos resultados obtidos em 2017 parece ser a tendência básica para este ano. Analisar esses índices, portanto, é encontrar a primeira peça para as projeções sobre o ano que já



**A CONTINUIDADE E APRIMORAMENTO DOS RESULTADOS OBTIDOS EM 2017 PARECE SER A TENDÊNCIA BÁSICA PARA ESTE ANO.**

---

começou. 2017 contou com sinais de retomada da economia brasileira, com a inflação caminhando para o centro da meta e as recentes reduções na taxa básica de juros (Selic). Segundo as estimativas da Ibá, as empresas do setor tiveram uma forte atuação no mercado externo; o mercado de celulose deve encerrar 2017 com 19,2 milhões de toneladas produzidas, o que representa um crescimento de 2,3% frente o resultado de 2016. Para o mercado

externo, o crescimento da venda desse produto deve chegar a 4,3% de evolução e 13,4 milhões de toneladas.

Já o segmento de papel deve produzir 10,35 milhões de toneladas, mantendo-se praticamente estável em relação a 2016. As exportações devem encerrar o ano de 2017 com crescimento de 0,3% e 2,11 milhões de toneladas. No setor de painéis, a produção cresceu 5,5% chegando a 7,7 milhões de m<sup>3</sup>, com avanço no mercado doméstico de 3% e nas exportações de 20,8% resultando em 1,27 mil m<sup>3</sup>.

Para Ailson Loper, gerente-executivo da APRE (Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal), este deve ser um ano positivo. “O mercado interno vem indicando crescimento, a demanda de painéis e serrados vem se recuperando e o mercado externo deve se manter com pequeno crescimento de todos os produtos. Para que esta perspectiva positiva se concretize, é extremamente importante que a inflação e o câmbio mantenham o comportamento apresentado em 2017, com inflação baixa e câmbio estável”, explica.

De acordo com a APRE, o segmento como um todo continu-

ará a investir em indústria e tecnologia, e para isso será preciso um aumento de área plantada nos próximos anos para sustentar estes investimentos. A entidade também aponta expectativas de um crescimento considerável na geração de energia à base de biomassa florestal, por meio do programa de geração distribuída, viabilizando, assim, as florestas que estão localizadas longe dos centros consumidores.

Apesar de sinais positivos, Márcio Funchal, diretor de consultoria da Consufor, relata que 2018 não deverá ser um ano de grandes surpresas para o setor em termos nacionais. Segundo a Consufor, há movimentações empresariais específicas, tais como as consolidações no setor de papel e as expansões de celulose, mas que já estavam previstas no calendário desde o ano passado, ou que já estavam ocorrendo há mais tempo.

“Para estas situações, o ajuste de portfólio é componente presente na estratégia. Este cenário abrange tanto fibra longa como curta. Há a expectativa da entrada de ‘novo’ player na celulose este ano, provavelmente na região Centro-Oeste. O segmento de chapas de madeira

reconstituída está em processo de consolidação, sem aumento importante da capacidade instalada, apenas crescimento setorial orgânico. Ativos industriais importantes estão apenas ‘trocando de mãos’. Os principais projetos de expansão da capacidade instalada, projetados para o Centro-Oeste e Nordeste, permanecem sem data definida para início, aguardando mudanças na economia”, resume Funchal.

Complementando esta análise, Dominique Duly, gerente de estudos



### **ALÉM DO IMPACTO ECONÔMICO, O RESULTADO DAS ELEIÇÕES DEVE TRAZER CONSEQUÊNCIAS IMPREVISTAS EM DIVERSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MERCADO**

e projetos especiais da Pöyry, assegura que as principais notícias do lado da oferta estarão relacionadas ao mercado de painéis reconstituídos. “Com a provável reabertura da fábrica da Duratex, em Itapetininga (SP), e o início das produções de MDF das fábricas da Asperbras e da Placas do Brasil, fica uma dúvida sobre como o mercado – que está ainda

em situação de superávit – absorverá esta nova oferta. Já no setor de celulose, teremos a linha II da Fibria, em Três Lagoas (MS), chegando a operar em 100% da capacidade instalada, além da retomada da plena produção da CMPC – após os problemas de 2017 –, fatores que devem mecanicamente aumentar o nível de produção”, detalha.

Ainda segundo a Pöyry, não há previsão de início de produção de nenhuma grande fábrica de serrados ou compensados, enquanto do lado do consumo, 2018 deve ver um aumento em todos os setores, beneficiando-se de melhores condições econômicas no Brasil e do ambiente favorável de nossos principais mercados de exportação.

## CENÁRIO POLÍTICO

Contudo, a ABIMCI (Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente) alerta para a redução do faturamento: segundo o presidente da instituição, José Carlos Januário, muitas empresas estão operando com resultados inferiores ao planejado e temem encontrar um cenário menos favorável em 2018 para as exportações por conta do reflexo no câmbio a partir da disputa eleitoral e do anda-

mento das reformas.

“Vários segmentos de produtos registraram aumentos significativos no volume exportado em 2017 comparado com o ano anterior, mostrando sequência na recuperação das exportações brasileiras de madeira, mas novamente a história se repete, e o cenário atual é muito parecido com o início do ano passado, que mesmo com aumento, do volume físico exportado no ano,

o resultado financeiro foi menor. As preocupações das empresas também estão parecidas com o período anterior, com os aumentos dos custos de produção e a oferta *versus* demanda do mercado externo”, avalia Januário.

Certamente, as eleições – especialmente a nível presidencial, mas também do Legislativo nacional – estão no cerne das discussões acerca do futuro do país de 2018 em diante. “A principal influência das eleições será sobre os investimentos estrangeiros, que estão aguardando alterações e regulamentações para licenciamento ambiental, aquisição de terras por estrangeiros e reforma tributária. Tivemos um grande avanço com a reforma trabalhista, que está estimulando a contratação e criação de novos postos de trabalho”, afirma Mauro Murara Jr., diretor-executivo da ACR (Associação

Catarinense de Empresas Florestais).

Além do impacto econômico, o resultado das eleições deve trazer consequências imprevistas em diversas áreas de atuação do mercado. “É difícil definir o impacto das eleições deste ano sobre o mercado florestal brasileiro. Embora o governo não tenha, diretamente, uma política de desenvolvimento do setor florestal, ele é muito impactado por decisões do governo e também pelo cenário político, como a decisão da AGU de limitar a aquisição e posse de terras brasileiras por empresas estrangeiras, a redução do programa ‘Minha Casa, Minha Vida’ e a consequente queda no consumo de serrados de eucalipto, e a mudança do modo de cálculo dos juros cobrados pelo BNDES, implantada em 2017, que pode impactar a rentabilidade de novos projetos como implantação de novas fábricas de celulose”,



exemplifica Dominique, da Pöyry.

Márcio Funchal, da Consufor, também aborda a retirada da limitação de compra de terras por estrangeiros. “Isso pode até otimizar alguns negócios pontuais no setor, como a vinda de grupos que queiram comprar ativos florestais e industriais no Brasil (ou mesmo instalar novos negócios). Contudo, os resultados seriam muito mais eficientes se o foco fosse reduzir a carga tributária, reconstruir a logística, reduzir a burocracia tributária e administrativa e várias outras deficiências que reduzem nossa competitividade”, opina.

Apesar do foco nas eleições, a Ibbá enfatiza que diversas votações cruciais poderão ocorrer ainda este ano no Congresso. De acordo com a entidade, a implementação efetiva do Código Florestal, especialmente

por meio da regulamentação de mecanismos previstos, como as Cotas de Reserva Ambiental, pode contribuir para o aumento das áreas de florestas no Brasil, o que pode ser um incentivo importante para a recuperação de Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal.

“Essas questões são importantes para oferecer uma base para o crescimento econômico e o setor espera que mesmo em ano de eleição, o Congresso vote essas questões em 2018. Aliás, a questão da eleição presidencial é um item importante na pauta da Ibbá para 2018. Para a entidade, sociedade civil e o setor produtivo precisam trabalhar juntos para ajudar a recuperação do País e para a consolidação de um novo ciclo de crescimento produtivo. Para isso, o país depende de estabilidade política”, frisa Elizabeth de Carvalhaes.

# MERCADO INTERNACIONAL

Quanto ao cenário global, a ACR relata que as exportações estão seguindo tendências semelhantes nas regiões produtoras de madeira plantada do mundo, porém os principais mercados internacionais estão migrando para países com custos de produção inferiores aos brasileiros. "Atualmente, o único diferencial do Brasil permanece sendo a produtividade, pois em outros itens perdemos competitividade", diz Mauro Murara Jr.



## A CELULOSE, CARRO-CHEFE DAS EXPORTAÇÕES FLORESTAIS BRASILEIRAS, CONTINUARÁ LIDERANDO

---

Da mesma forma, a Consufor traz a ressalva de que os projetos de expansão portuária anunciados pelo país em 2017 ainda caminham a passos lentos. "O país não fez obras para

receber os supercargueiros, e com a consolidação dos grandes armadores mundiais, o país tem perdido ainda mais importância no agendamento de fretes. Isso significa menor disponibilidade de viagens, maior disputa por espaço na área de retroporto e maior pressão para agendamento de cargas para as indústrias. Somado a outros fatores, resulta em maior custo aduaneiro, que tira ainda mais vantagem competitiva do país", adverte Márcio Funchal.

Já a APRE informa que, embora o Brasil venha aumentando ano a ano o volume de produtos de madeira exportados, a queda nos preços dos produtos impactou o crescimento da receita. "Espera-se um pequeno crescimento no volume exportado de todos os produtos e um grande esforço na recuperação dos preços, buscando realizar um crescimento real de receita", pondera Ailson Loper.



## EXPORTAÇÕES 2017

FONTE DOS DADOS: ABIMCI

### LÂMINA DE PINUS:

Crescimento de 40% nos embarques (45% Malásia; 25% Coreia do Sul; 11% China)

### COMPENSADO TROPICAL:

61.875 m<sup>3</sup> exportados (45% Argentina, aumento de 20% em relação a 2016)

### MADEIRA SERRADA:

473 mil m<sup>3</sup> embarcados em 2017 (ainda distante do mais de 1 milhão de m<sup>3</sup> exportados pelo país na década passada)

### LÂMINAS DE MADEIRA TROPICAL:

Abaixo das expectativas de vendas, com 12 mil m<sup>3</sup> exportados (37% América do Norte; 22% Malásia)

A celulose, carro-chefe das exportações florestais brasileiras, continuará liderando. Ainda, segundo a Ibrá, o consumo de celulose está sendo pressionado positivamente por mudanças estruturais no consumo da *commodity* na China. Ajudam a manter a demanda por celulose aquecida o consumo nos mercados mais consolidados como EUA e Europa, que devem se manter em patamares conhecidos de consumo.

“O setor beneficia-se neste momento de preços internacionais favoráveis, que permitem que as empresas brasileiras gerem caixa e, assim, consigam reduzir a alavancagem rapidamente, reconstituindo margens de manobra para futuros investimentos”, completa Dominique, da Pöyry. ■

# SOLUÇÕES COMPLETAS PARA ALIMENTAÇÃO DE CALDEIRAS

EFICIÊNCIA, SEGURANÇA E  
ALTA PERFORMANCE PARA  
GERAÇÃO DE BIOMASSA



## SISTEMAS PARA:

- Recepção de toras e cavacos;
- Picagem;
- Peneiramento e transporte;
- Armazenagem.

Contate-nos para  
conhecer também os  
picadores móveis da  
**LINHA FLORESTAL**



(49) 3541.3100  
[www.bruno.com.br](http://www.bruno.com.br)

 **BRUNO**  
INDUSTRIAL

 **50**  
ANOS  
1967 - 2017



# RESINAGEM

---

## COMPETITIVA

Fotos: Grupo Resina Brasil

RESINA DE PINUS

# RESINAGEM

## COMPETITIVA

*Nem só da produção de madeira vivem os produtores de pinus no Brasil. Os plantios de pinus também podem ser explorados economicamente para resinagem, um mercado que vem crescendo a cada ano. Saiba mais sobre as tendências nesse segmento na reportagem a seguir.*

Longe de ser novidade no mercado, a resinagem é uma atividade verdadeiramente milenar, praticada por sociedades de tempos tão remotos quanto o Antigo Egito. O processo natural, conhecido pelo homem desde a antiguidade, está presente em diversas espécies em todo o mundo, servindo diversas finalidades ainda hoje. No Brasil, os produtores de plantios florestais de espécies de pinus mantêm seu foco principal nos produtos madeireiros, mas a exploração econômica da resinagem mostra sinais de rentabilidade como um mercado promissor para o futuro.

Além de ser uma atividade economicamente viável e que gera receita contínua ao longo do ciclo da floresta (alternativa importante em florestas implantadas para outras finalidades), a resinagem contribui diretamente para a geração de empregos no meio rural, servindo importante função social.

De acordo com dados da ARESB (Associação dos Resinadores do Brasil), a safra 2016-2017 (com início em 01/09/2016 e término em 30/08/2017) resultou na produção nacional total de goma resina de pinus de 167.946 toneladas. Deste total, são 132.245 toneladas provenientes de *Pinus elliottii* (var. *elliottii* principalmente) e 35.701 toneladas de pinus tropicais (*P. caribaea* var. *bahamensis* e var. *hondurensis*). Da goma resina produz-se o breu, maior parte da composição, e a tere-



bintina, que podem ser utilizados na fabricação de produtos variados, de tintas e adesivos a borrachas sintéticas e cosméticos.

“A produção brasileira das resinas de pinus cresceu 64% nos últimos cinco anos, impulsionada pela redução da oferta do breu chinês decorrente do estado atual de conservação e manejo das florestas nativas de *Pinus spp.* na China. De acordo com a Aliceweb (portal de informações sobre exportações do MDIC, ano base 2016), as exportações de breu do Brasil cresceram 201%, sendo que China, Índia e Portugal respon-

dem individualmente por 18% do volume, França e Holanda por 5%, Turquia 4% e demais países com 19% do volume de breu exportado pelo país”, detalha João Cláudio Trosdorf, gerente florestal da Unidade Resina RS da Irani.

Ainda, Trosdorf explica que a baixa cotação do petróleo nos últimos anos abriu espaço para um produto substituto do breu, as resinas de hidrocarbonetos ou HCR (sigla em inglês), que se fortaleceram no mercado chinês, aumentando o ambiente competitivo para o breu e forçando um pouco a demanda para baixo, ▶

gerando consequente queda nos preços. “A vantagem competitiva do breu de pinus para as HCR são as características de odor e ponto de cristalização, e acima de tudo a produção sustentável das resinas de pinus, propiciando aplicações mais nobres e de valor agregado maior”, complementa.

Para a equipe de resinagem do Grupo Resina Brasil (João Marcos Gomes, gerente; Ricardo Antunes Jr., coordenador; José Donizete Filho, supervisor; e Áquila Vieira do Nascimento, supervisor de apoio administrativo), o estado atual do mercado tem se mostrado favorável aos produtores florestais,

pois os últimos anos contaram com uma notável participação de pequenos e médios produtores no total de resina produzida no país. “Por se tratar de uma atividade que demanda alta utilização de mão de obra, é perceptível a fixação da mesma no campo. Neste sentido, vale ressaltar que a atividade é uma eficiente alternativa de renda no meio rural, visto que antecipa a receita para os produtores florestais, já que, segundo a ARESB, a atividade pode ser iniciada entre os 8 e 10 anos, podendo se estender por cerca de 10 anos”, relata a equipe.





## > **PESQUISA E MODERNIZAÇÃO**

Mesmo sendo uma atividade florestal fundamentalmente manual, a resinagem é um campo fértil para pesquisa e modernização dos processos envolvidos. Historicamente, a atividade vem evoluindo. De acordo com a Resina Brasil, o sistema atual de resinagem – com a utilização de pasta estimulante e estrias a cada 12-15 dias – foi adaptado às condições brasileiras desde o início da atividade, na década de 1980. Além disso, houve a modernização da colheita e transporte com a utilização de sistemas a granel que otimizam o tempo de transporte às fábricas. Hoje

existem investimentos em melhorias genéticas e silviculturais que contribuem para o progresso da atividade, com grande expectativa de ganho na produção em médio e longo prazo.

Para João Trosdorf, da Irani, as pesquisas relacionadas à produção de goma resina baseiam-se primariamente em manejo e melhoramento genético (realizadas por universidades, instituições de pesquisa e grandes *players* do setor), e técnicas de exploração e novos insumos (desenvolvidas por produtores, consultores, empresas e institutos de pesquisa). ▶



“HOJE, EXISTEM GRANDES INVESTIMENTOS EM MELHORIAS GENÉTICAS E SILVICULTURAIS QUE CONTRIBUEM PARA O PROGRESSO DA ATIVIDADE”

“Na linha de manejo e melhoramento, o foco é aumentar a produtividade de resina por hectare. Nas técnicas e insumos, o foco é otimizar as operações de extração, reduzindo os custos operacionais; como exemplo, podemos citar uma técnica desenvolvida na Universidade da Flórida que possibilita a extração

de goma a partir de furos realizados no fuste da árvore e da instalação direta de sacos coletores diretamente nestes furos, eliminando a necessidade das ‘estrias’ periódicas que demandam muita mão de obra e ainda permitem a contaminação da goma resina com água e sujeiras”, analisa o profissional.

## DESAFIOS

Apesar dos avanços concretos já obtidos no setor de resinagem, as empresas destacam que ainda há muito a progredir. “A cultura do pinus precisa superar alguns preconceitos que enfrenta no país, relacionados à qualidade de

sua madeira e ao seu cultivo, que reduz a atratividade da cultura aos produtores, diminuindo a disponibilidade de florestas de *Pinus spp.* para resinagem no país”, comenta Trosdorf.



Outro fator importante destacado seria o rigor da legislação ambiental em nível estadual e federal, que exigiria do produtor rural uma estrutura de custos muito robusta para atendê-las, prejudicando a viabilidade da atividade para o pequeno produtor. Há também a questão logística, citada como uma preocupação constante para os produtores de breu e terebintina, que precisam de um sistema eficiente e de baixo custo para escoar a produção de resinas para o exterior.

A equipe do Grupo Resina Brasil propõe que três grandes variáveis influenciam o mercado de resinagem nacional. A primeira estaria ligada à

mão de obra direta, uma vez que as etapas do processo, em sua maioria, envolvem atividades manuais e requerem uma quantidade considerável de efetivo atuando no campo. “Especificamente para a resinagem, considera-se o emprego de uma pessoa a cada 7-10 mil faces aproximadamente durante a safra anual (setembro-agosto). A mão de obra sempre foi e tende ainda a ser um dos maiores desafios para a atividade de resinagem no país. Com o passar do tempo e com a facilidade do acesso à qualificação profissional, jovens optam em deixar o campo da resinagem para migrar para outras oportunidades, o que torna o profis- ▶

**A CULTURA DO  
PINUS PRECISA  
SUPERAR  
PRECONCEITOS  
QUE ENFRENTA  
NO PAÍS**

HÁ O AGRAVANTE  
DAS CONDIÇÕES DE  
ACESSIBILIDADE  
ÀS FAZENDAS,  
ENCARECENDO A CADEIA  
DE UMA MANEIRA GERAL

sional resineiro uma figura cada vez mais rara”, lamenta.

A segunda variável envolveria os custos de comercialização, os fretes e seus encargos, que ocorrem em sua plenitude em modal rodoviário. Apesar das dificuldades já conhecidas e enfrentadas no país, haveria ainda o agravante das condições de acessibilidade às fazendas, encarecendo a cadeia de uma maneira geral. Por fim, a terceira variável estaria ligada aos custos de instalação e manutenção

das florestas de extração, envolvendo veículos, acampamentos, licenças, entre outros.

Embora os desafios sejam grandes, o crescimento do segmento, impulsionado pelo desenvolvimento tecnológico e investimentos em melhoria, não deverá cessar tão cedo: a resina brasileira ainda será muito discutida nos anos que virão. ■

ISCA  
FORMICIDA

**ATTA MEX-S®**



Não permita que as  
formigas cortem seu  
lucro e produtividade.



O CONTROLE ESTÁ EM SUAS MÃOS!



WWW.UNIBRAS.COM.BR  
DDG 0800 18 3000



# OS DESAFIOS NO CONTROLE DAS FORMIGAS CORTADEIRAS

*Por Engenheiro Florestal, Dr. Gabriel Biagiotti, Depto. Técnico Unibrás.*

**E**m reflorestamentos comerciais e de proteção ambiental, as principais pragas são as formigas cortadeiras. Na fase de implantação, elas podem consumir 100% das mudas; durante a fase de crescimento da floresta, essas pragas podem consumir toneladas de folhas das árvores, comprometendo o estabelecimento e a produtividade florestal. Em florestas plantadas, as formigas cortadeiras podem consumir 10 m<sup>3</sup> ha/ano de madeira, causando um prejuízo anual de aproximadamente R\$ 400,00/ha (Documentos Técnicos IPEF, v.4, n.4, p1-38, fev. 2016).

Existem dois grupos de formigas cortadeiras: as saúvas e as quenquéns. Essas são classificadas biologicamente em insetos da família *Formicidae* e pertencem à tribo *Attini*, cultivadoras de fungos. Elas possuem características comportamentais de abastecimento e limpeza dos ninhos influenciados fortemente pelas condições ambientais. Especialistas afirmam que as razões para as dificuldades e desafios de controle dessa praga são: a nidificação complexa e subterrânea, organização social, associação com fungos simbiotes, sistema de comunicação e defesa, capacidade de aprendizado e seleção de vegetais (substrato).

Em florestas plantadas certificadas, o controle dessas pragas é realizado principalmente com o uso de iscas formicidas granuladas. A eficiência dessas depende da atividade de forrageamento dos formigueiros, afinal devem ser carregadas para o interior do ninho onde ocorrerá a contaminação e morte da colônia.

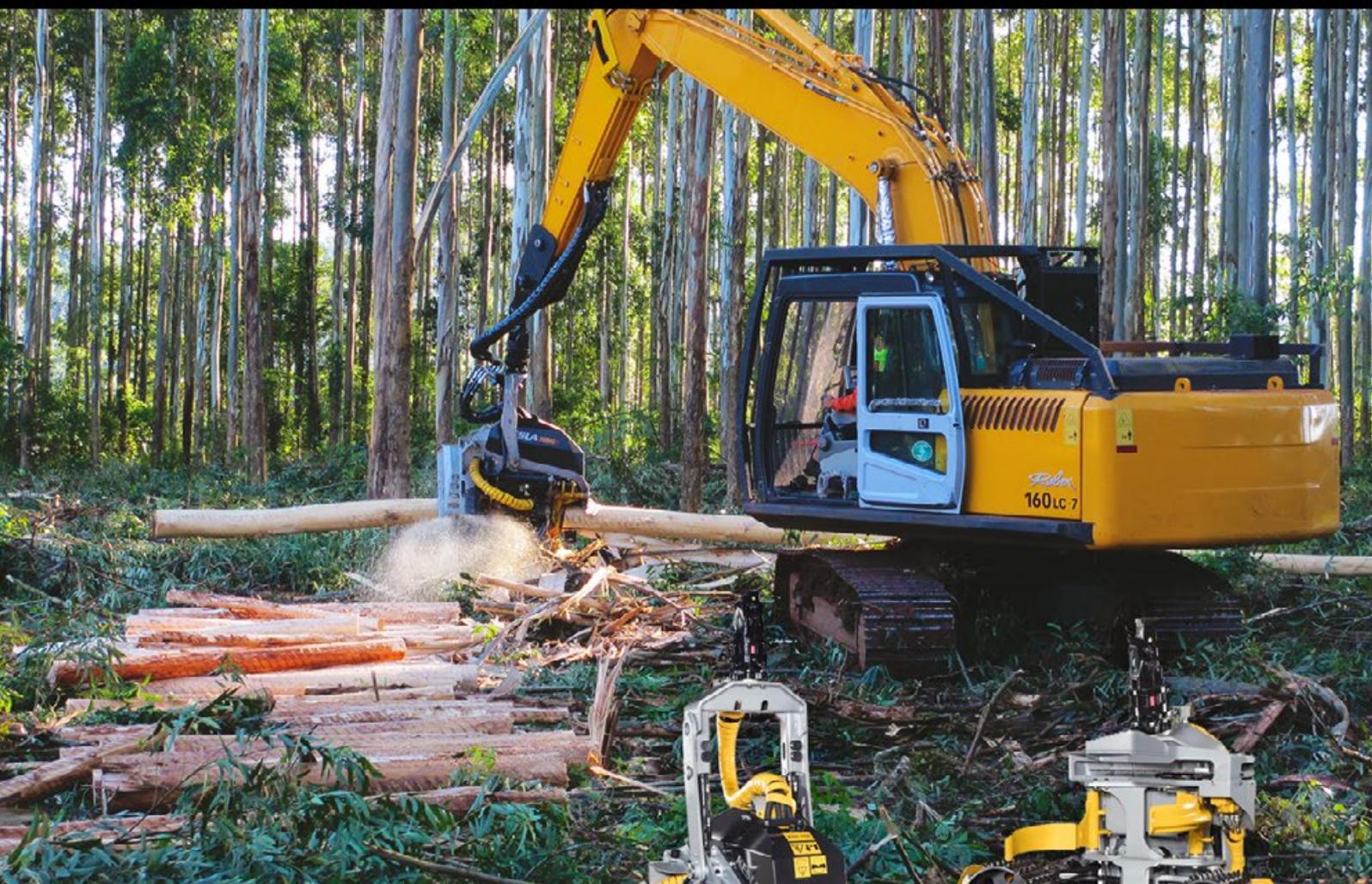
No controle com iscas, o primeiro desafio é a aceitação e o carregamento das doses de iscas aplicadas. A quantidade de isca carregada é determinante para o sucesso. Portanto, em formigueiros com alta atividade de forrageamento, a dose aplicada é totalmente carregada. O mesmo não acontece nos formigueiros “amoados” ou em

baixa atividade. Nesse desafio é importante que a aplicação de iscas seja na dose recomendada e em condições ambientais e meteorológicas favoráveis para a manutenção da atratividade das iscas e da atividade de forrageamento dos formigueiros.

O planejamento e o registro das informações dos controles de formigas são fundamentais para uma gestão eficiente. Esse planejamento tem início com o conhecimento da infestação dessa praga na área. Informações e características de espécies, quantidades

## **O PLANEJAMENTO E O REGISTRO DAS INFORMAÇÕES DOS CONTROLES DE FORMIGAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA UMA GESTÃO EFICIENTE**

de ninhos e tamanho de saúveiros são importantes para a escolha do método de aplicação e definições das doses de iscas formicidas. Durante as aplicações devem ser registradas as informações da operação, das condições meteorológicas e de atividade dos formigueiros. A rastreabilidade das operações de controle pode melhorar a eficiência além de gerar informações que possam subsidiar as pesquisas e o desenvolvimento de novas tecnologias de controle. ■



## CABECOTE HARVESTER KESLA

Temos uma linha completa de equipamentos para colheita, processamento e movimentação florestal.

**GARRAS, GARRA TRAÇADORA, CABECOTES MULTIFUNCAIONAIS, MINI SKIDDER, ENTRE OUTROS.**



**4<sup>a</sup> Expo 2018**  
**FOREST**®  
**Feira Florestal Brasileira**

**INSCRIÇÕES ABERTAS**

*Público superior a 30 mil visitantes é esperado durante os três dias da Expoforest 2018*

**EXTREME**  
**FORESTRY FAIR**



A expectativa para a 4ª Expoforest, que acontece entre os dias 11 e 13 de abril, na região de Ribeirão Preto, aumenta a cada dia! Para facilitar a entrada na feira, os interessados já podem se inscrever no site do evento. Os valores de investimento variam de 40 a 110 reais, dependendo do perfil do visitante e o número de dias da visita. Grupos acima de 10 inscritos contam com descontos especiais. “Nossa expectativa é receber mais de 30 mil visitantes, provenientes do Brasil e dos principais países com tradição florestal no mundo”, prospecta o diretor de eventos e marketing da Expoforest, Ricardo A. Malinovski.

De acordo com a Malinovski, empresa responsável pela organização da Feira Florestal Brasileira, até o momento, 220 empresas que representam toda a cadeia produtiva da madeira já estão confirmadas para o evento. “Graças às empresas que estarão presentes, os profissionais terão durante a visita, acesso ao que existe de mais moderno em máquinas, equipamentos, tecnologias e insumos para o segmento florestal”, explica Rafael Malinovski.

Além de inscrições na Expoforest, os profissionais já podem também se inscrever no 18º Seminário de Colheita e



Fotos: Acervo Malinovski

Transporte de Madeira e 4º Encontro Brasileiro de Silvicultura: os mais tradicionais eventos técnicos do Brasil do segmento florestal, que serão realizados nos dias 09 e 10 de abril, em Ribeirão Preto (SP). ▶



**PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE AS INSCRIÇÕES:**

**ACESSE!**





# 18° SEMINÁRIO DE COLHEITA E TRANSPORTE DE MADEIRA

40 ANOS

08 de ABRIL DE 2018

Horário		
17h00 - 19h00	CRENCIAMENTO E ENTREGA DE MATERIAIS	

09 de ABRIL DE 2018

BLOCO 1 - GESTÃO DE PROCESSOS

Horário	Tema	Palestrante
07h15 - 08h15	CRENCIAMENTO E ENTREGA DE MATERIAIS	
08h30 - 09h00	Diversificação de Sistemas de Colheita e suas Interrelações no Processo Produtivo	<b>Germano Aguiar</b>   Diretor Florestal na Eldorado Brasil
09h00 - 09h30	Segurança Operacional em Áreas Declivosas	<b>John Garland</b>   Professor emérito de Engenharia Florestal e Recursos e Gestão na Oregon State University (USA)
09h30 - 10h00	Gestão de Processos de Falhas de Manutenção de Máquinas e Implementos	<b>Fabio Donizete Teixeira</b>   Supervisor de qualidade de processos e treinamento da Duratex
10h00 - 10h30	COFFEE BREAK	
10h30 - 11h00	Operadores para Máquinas e Implementos: Treinamento, Aperfeiçoamento e Avaliações	<b>Bruno Fernandes</b>   Coordenador de Colheita Florestal da Cenibra
11h00 - 11h30	A Qualidade e Valor na Produção de Biomassa	<b>Marcelo Acioli</b>   Gerente Florestal Brasil e Paraguai da ADM
11h30 - 12h10	PAINEL DE DISCUSSÕES	

09 e 10 de Abril de 2018  
**Centro de Eventos RibeirãoShopping**  
 Ribeirão Preto - São Paulo

09 de ABRIL DE 2018

BLOCO 2 - LOGÍSTICA

Horário	Tema	Palestrante
14h00 - 14h30	Sistemas de Monitoramento Online de Máquinas e Equipamentos	<b>Tomás Balestiero</b>   Gerente Geral de Operações Florestais da Fibria em Mato Grosso do Sul
14h30 - 15h00	Avanços Tecnológicos no Transporte de Madeira	<b>JSL</b>
15h00 - 15h30	Colheita Florestal em Pequenas e Médias Propriedades	<b>Fabiano Stein</b>   Gerente Suprimento Madeira da Veracel
15h30 - 16h00	<b>COFFEE BREAK</b>	
16h00 - 16h30	Otimização e Controle do Planejamento no Transporte de Madeira	<b>Altair Negrello</b>   Gerente de Abastecimento da Klabin
16h30 - 17h00	Otimização da Rede Viária Florestal em Função dos Sistemas de Colheita de Madeira	<b>John Sessions</b>   Professor de Silvicultura e Presidente da Gestão de Operações Florestal na Oregon State University (USA)
17h30 - 18h10	<b>PAINEL DE DISCUSSÕES</b>	



# 18° SEMINÁRIO DE COLHEITA E TRANSPORTE DE MADEIRA

40 ANOS

10 de ABRIL DE 2018

BLOCO 3 - NOVAS TECNOLOGIAS

Horário	Tema	Palestrante
08h30 - 09h00	Apresentação de Tendências para Máquinas e Equipamentos para Colheita de Madeira em Nível Mundial	<b>Andrew McEwan</b>   Diretor Geral da CMO International (África do Sul)
09h00 - 09h30	Colheita de Madeira em Área Declivosas – Recentes Tecnologias Desenvolvidas na Suíça	<b>Oliver Thees</b>   Líder do grupo de pesquisa "Sistemas de produção florestal", Instituto Federal de Pesquisa Suíço WSL (Suíça)
09h30 - 10h00	Avanços da Mecanização da Silvicultura e sua Integração com a Colheita de Madeira	<b>Rodrigo Zagonel</b>   Gerente de Silvicultura e Viveiro do ES/BA da Fibria
10h00 - 10h30	<b>COFFEE BREAK</b>	
10h30 - 11h00	O Planejamento Espacial e Agendamento para Colheita de Madeira	<b>Doug Jones</b>   Vice-Presidente Sênior da Remsoft Inc. (Canadá)
11h00 - 11h30	Uso de Drones como Ferramenta para o Microplanejamento e Outras Atividades Florestais	<b>Richard Mendes Dal Aqua</b>   Gerente de Geoprocessamento e Cadastro Florestal da Suzano
11h30 - 12h10	<b>PAINEL DE DISCUSSÕES</b>	

09 e 10 de Abril de 2018  
**Centro de Eventos RibeirãoShopping**  
Ribeirão Preto - São Paulo

10 de ABRIL DE 2018

BLOCO 4 - CADEIA PRODUTIVA DA MADEIRA

Horário	Tema	Palestrante
14h00 - 14h30	Demandas de Mercado e Tendências para o Segmento de Madeiras processadas Mecanicamente	<b>Paulo Pupo</b>   Superintendente Executivo da Abimci
14h30 - 15h00	As Novas Leis Sobre Terceirização e Possíveis Impactos no Setor de Floresta Plantada	<b>Sylvia Lorena</b>   Gerente Executiva de Relações do Trabalho na Confederação Nacional da Indústria (CNI)
15h00 - 15h30	<b>PAINEL DE DISCUSSÕES</b>	
15h30 - 16h00	<b>COFFEE BREAK</b>	
16h00 - 18h00	<b>PAINEL ESPECIAL:</b> Rumos Políticos, Econômicos e Sociais para o Segmento de Florestas Plantadas no Brasil	<b>Representantes do BNDES, Ministério da Agricultura, FGV, IBÁ e Frente Parlamentar de Agricultura</b>
	<b>ENCERRAMENTO</b>	

# 4º Encontro Brasileiro de Silvicultura



08 de ABRIL DE 2018

Horário		
17h00 - 19h00	CRENCIAMENTO E ENTREGA DE MATERIAIS	

09 de ABRIL DE 2018

BLOCO 1 - MECANIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO NA SILVICULTURA

Horário	Tema	Palestrante
07h15 - 08h15	CRENCIAMENTO E ENTREGA DE MATERIAIS	
08h30 - 09h00	Status da Mecanização da Silvicultura no Brasil	<b>Ricardo Malinovski</b>   Diretor da Malinovski
09h00 - 09h30	Tecnologias para Mecanização em Áreas Acidentadas	<b>Edésio Paulo Bortolás</b>   Coordenador de Silvicultura da Klabin
09h30 - 10h00	Utilização de Geotecnologias para o Planejamento e Controle da Silvicultura	<b>A confirmar</b>
10h00 - 10h30	COFFEE BREAK	
10h30 - 11h00	Utilização de VANTs na Empresa Florestal	<b>Lúcio André de Castro Jorge</b>   Pesquisador Articulador de Cooperação Internacional na Embrapa Instrumentação
11h00 - 11h30	Tecnologias Florestais de Precisão e Mercados	<b>Marcos Wichert</b>   Gerente de desenvolvimento operacional da Fibria
11h30 - 12h10	PAINEL DE DISCUSSÕES	

09 e 10 de Abril de 2018  
**Centro de Eventos RibeirãoShopping**  
 Ribeirão Preto - São Paulo

09 de ABRIL DE 2018

BLOCO 2 - RISCOS E PRODUTIVIDADE FLORESTAL

Horário	Tema	Palestrante
14h00 - 14h30	Avanços Tecnológicos na Formulação de Adubação para Florestas	<b>Helton M. Lourenço</b>   Especialista em Solos, Manejo e Ecofisiologia na Veracel Celulose S.A.
14h30 - 15h00	Fatores Relevantes para o Micro Planejamento da Silvicultura	<b>José Leonardo M. Gonçalves</b>   Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP
15h00 - 15h30	Manejo de Resíduos Visando Ganhos nas Operações Silviculturais	<b>Hugo Mastropiero</b>   Sub-Gerente de silvicultura na Montes del Plata (Uruguai)
15h30 - 16h00	<b>COFFEE BREAK</b>	
16h00 - 16h30	Novas Ameaças de Pragas para Eucalipto	<b>Leonardo Rodrigues Barbosa</b>   Pesquisador A da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
16h30 - 17h00	Resistência de Plantas Daninhas a Herbicidas	<b>Caio Antonio Carbonari</b>   Diretor Presidente da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (FEPAF)
17h30 - 18h10	<b>PAINEL DE DISCUSSÕES</b>	

# 4º Encontro Brasileiro de Silvicultura



10 de ABRIL DE 2018

BLOCO 3 - NOVAS TECNOLOGIAS

Horário	Tema	Palestrante
08h30 - 09h00	Silvicultura, Produtividade, ILPF e Mercados da Teca	<b>Glauber Silveira</b>   Presidente da Arefloresta
09h00 - 09h30	Silvicultura, Produtividade, ILPF e Mercados do Cedro-Australiano	<b>Ricardo Vilela</b>   Presidente da ProCedro e Diretor da Bela Vista Florestal
09h30 - 10h00	Silvicultura, Produtividade, ILPF e Mercados do Mogno-Africano	<b>Patrícia Fonseca</b>   Diretora Executiva da Associação dos Produtores de Mogno Africano (ABPMA)
10h00 - 10h30	<b>COFFEE BREAK</b>	
10h30 - 11h00	Mercados e potencialidades da resinagem no Brasil	<b>Mauro Faria</b>   Engenheiro florestal na Associação dos Resinadores do Brasil (ARESB)
11h00 - 11h30	Legislação Ambiental: Oportunidades para a Silvicultura	<b>Maria José Zakia</b>   Membro da equipe técnica do IPEF e professora Convidada da UNESP
11h30 - 12h10	<b>PAINEL DE DISCUSSÕES</b>	

09 e 10 de Abril de 2018  
**Centro de Eventos RibeirãoShopping**  
Ribeirão Preto - São Paulo

10 de ABRIL DE 2018

BLOCO 4 - CADEIA PRODUTIVA DA MADEIRA

Horário	Tema	Palestrante
14h00 - 14h30	Demandas de Mercado e Tendências para o Segmento de Madeiras Processadas Mecanicamente	<b>Paulo Pupo</b>   Superintendente Executivo da Abimci
14h30 - 15h00	Como Novas Leis Sobre Terceirização e Possíveis Impactos no Setor de Floresta Plantada	<b>Sylvia Lorena</b>   Gerente Executiva de Relações de Trabalho na Confederação Nacional da Indústria (CNI)
15h00 - 15h30	<b>PAINEL DE DISCUSSÕES</b>	
15h30 - 16h00	<b>CAFÉ</b>	
16h00 - 18h00	<b>PAINEL ESPECIAL</b> : Rumos Políticos, Econômicos e Sociais para o Segmento de Florestas Plantadas no Brasil	<b>Representantes do BNDES, Ministério da Agricultura, FGV, IBÁ e Frente Parlamentar de Agricultura</b>
	<b>ENCERRAMENTO</b>	



# FOR WAR DER

1º CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE  
OPERADORES DE FORWARDER  
11-13.04 | DURANTE A EXPOFOREST

## THE CHAMPIONSHIP

O espírito extreme da Expoforest 2018 estará presente não apenas nas demonstrações dinâmicas que são características da feira florestal, mas também no Forwarder The Championship – 1º Campeonato Sul-Americano de Operadores de Forwarder, que acontecerá durante a realização da feira, nos dias 11, 12 e 13 de abril.

O Campeonato está sendo realizado de forma inédita na Expoforest 2018 pela Malinovski com o apoio da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso) e UFPR (Universidade Federal do Paraná).

O objetivo da competição é promover a integração entre empresas do setor florestal e instituições de ensino. Cada empresa florestal poderá inscrever até 2 (dois) operadores de *forwarder*, sendo obrigatório o vínculo empregatício com a mesma. Durante a competição, o operador deverá apresentar-se com vestuário adequado e EPI's. A avaliação das atividades desenvolvidas será realizada por uma Comissão Técnica especializada. ■

**CONFIRA O REGULAMENTO E INSCREVA SEUS OPERADORES:**

**ACESSE!**





CONSULTORIA  
ENGENHARIA  
GERENCIAMENTO

# ANÁLISE

# MERÇA DOLO GICA

STCP Engenharia de Projetos Ltda. – Copyright © 2017.

Endereço: Rua Euzébio da Motta, 450 - Juvevê - CEP: 80.530-260

Curitiba/PR | Fone: (41) 3252-5861

[www.stcp.com.br](http://www.stcp.com.br) – [info@stcp.com.br](mailto:info@stcp.com.br)

# INDICADORES MACROECONÔMICOS

## PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Segundo estimativas do BCB (Banco Central do Brasil), o crescimento do PIB nacional atingiu 1,01% em 2017 em relação a 2016. Para 2018, o BCB estima crescimento de 2,69%. O Banco Mundial estima que a economia brasileira cresceu 1,0% em 2017 e projeta avanço de 2,0% em 2018. A dívida bruta do setor público (União, Estados e Município) pode terminar o ano de 2018 em 79,8% do PIB, segundo estimativa do BCB.

## INFLAÇÃO

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de Dez/17 teve a maior alta do ano, acelerando para 0,44%. A inflação oficial pelo IPCA fechou 2017 em 2,95%, o menor índice em 20 anos e abaixo do piso da meta de 3,0% do BCB. A forte desaceleração do IPCA em 2017 está principalmente

relacionada à queda dos preços dos alimentos, influenciados pelo aumento de cerca de 30% no volume da safra agrícola de 2017. Entretanto, estima-se que o IPCA de 2018 irá alcançar 3,95%, devido ao aumento esperado no preço dos alimentos.

## TAXA DE JUROS

No início de Dez/17, o Copom (Comitê de Política Monetária) do BCB reduziu em 0,50 ponto percentual a taxa básica de juros da economia (Selic), de 7,5% para 7,0% ao ano, mínima histórica desde o início do estabelecimento do sistema de metas para a inflação (1999). Alguns analistas financeiros esperam que não ocorrerão novos cortes na taxa de juros devido ao baixo patamar da inflação em 2017. No entanto, outros estimam corte de até 0,50% em 2018, com a Selic alcançando 6,50%. O BCB estima a taxa Selic em 6,75% no final de 2018.

"O valor do ICI em cada período permite avaliar o grau de aquecimento da atividade industrial: quando o índice se encontra acima de 100, estará acima da média histórica do período 1996-2005, refletindo, portanto, satisfação do setor industrial com o estado dos negócios e/ou otimismo com o futuro. Analogamente, para valores abaixo desta referência, tem-se uma situação de insatisfação/pessimismo." (FGV/IBRE, 2017)



STCP Engenharia de Projetos Ltda. – Copyright © 2017.

Endereço: Rua Euzébio da Motta, 450 - Juvevê - CEP: 80.530-260 - Curitiba/PR | Fone: (41) 3252-5861

www.stcp.com.br – info@stcp.com.br



## TAXA DE CÂMBIO

A taxa média cambial comercial encerrou Dez/17 em BRL 3,29/USD, com desvalorização de 1,0% do Real frente ao Dólar Americano em relação à média de Nov/17 (BRL 3,26/USD). Ao longo de 2017, a moeda brasileira desvalorizou em 3,0% em relação à moeda norte-americana. A média cambial na 1ª quinzena de Jan/18 atingiu BRL 3,24/USD, com oscilação entre BRL 3,23/USD e BRL 3,27/USD. Apesar da volatilidade do câmbio, o BCB prevê taxa de BRL 3,34/USD no final de 2018.

Na percepção dos empresários da indústria sobre o cenário nacional, o ICI (Índice de Confiança da Indústria) subiu 1,3 ponto em Dez/17 (para 99,6 pontos), em relação a Nov/17, maior nível desde Jan/2014 (100,1 pontos) segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas). Após seis altas consecutivas, o ICI encerra o ano 14,9 pontos acima de Dez/16. Conforme indicado pela FGV, este é um sinal de percepção de melhora no ambiente de negócios e na manutenção de trajetória favorável de crescimento da indústria nos próximos meses. Acima de 100 pontos, o Índice de Expectativas indica otimismo quanto ao futuro próximo. Dados do IBGE revelam que a taxa

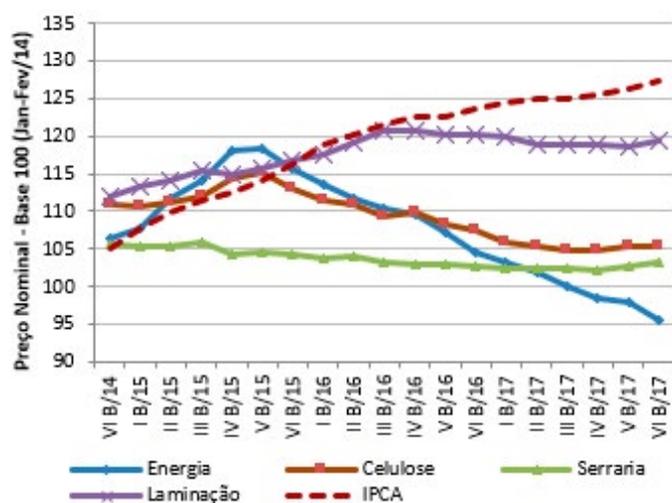
de desemprego recuou para 12% em Nov/17, representando queda ante o trimestre anterior (12,6%), mas aumento em relação ao mesmo período de 2016 (11,9%).

Mesmo com a melhora nos indicadores, a agência de risco Standard & Poor's rebaixou mais uma vez a nota de crédito do Brasil de "BB" para "BB-". Com isso, o *rating* do país segue sem o selo de bom pagador, ainda no espectro especulativo, mas a três patamares abaixo do grau de investimento. Este rebaixamento ocorreu devido à dificuldade do Governo em aprovar reformas – entre elas, a da Previdência.

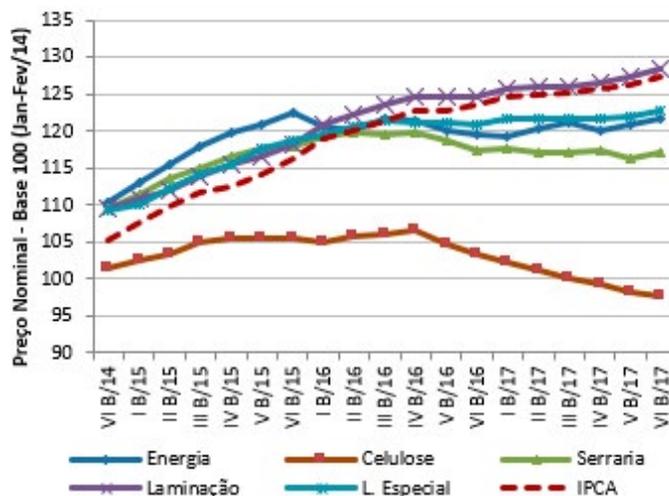
# ÍNDICE DE PREÇOS DE MADEIRA EM TORA NO BRASIL

## ÍNDICE DE PREÇO NOMINAL DE TORAS DE EUCALIPTO E PINUS NO BRASIL (BASE JAN-FEV/14 = 100)

### TORA DE EUCALIPTO



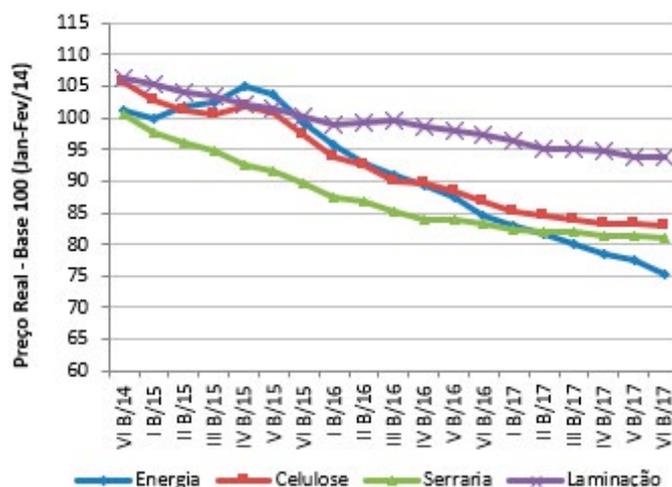
### TORA DE PINUS



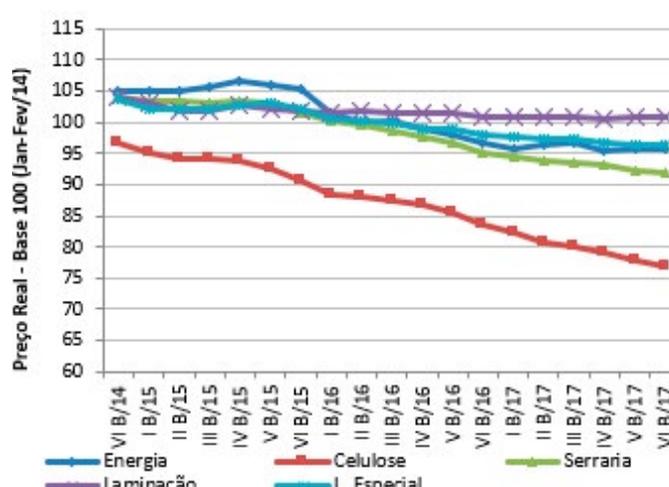
Nota sobre Sortimentos de Toras: Energia: < 8 cm; Celulose: 8-15 cm; Serraria: 15-25 cm; Laminacao: 25-35 cm; e Laminacao Especial: > 35 cm. Preços de madeira em tora R\$/m<sup>3</sup> em pé. Fonte: Banco de Dados STCP e Banco Central do Brasil (IPCA).

## ÍNDICE DE PREÇO REAL DE TORAS DE EUCALIPTO E PINUS NO BRASIL (BASE JAN-FEV/14 = 100)

### TORA DE EUCALIPTO



### TORA DE PINUS



Nota de Sortimentos de Tora: Energia: < 8 cm; Celulose: 8-15 cm; Serraria: 16-25 cm; Laminacao: 25-35 cm; e Laminacao Especial: > 35 cm. Preços de madeira em tora R\$/m<sup>3</sup> em pé. Fonte: Banco de Dados STCP (atualização bimestral).



STCP Engenharia de Projetos Ltda. – Copyright © 2017.

Endereço: Rua Euzébio da Motta, 450 - Juvevê - CEP: 80.530-260 - Curitiba/PR | Fone: (41) 3252-5861

www.stcp.com.br – info@stcp.com.br

# DINAGRO. Especialista em proteger sua plantação.



As formigas cortadeiras são pequenas pragas que causam grandes preocupações no dia a dia do produtor. Para combater e eliminar este problema, a Dinagro oferece tecnologia e competência com Dinagro-S, a isca formicida com resultados comprovados. Uma empresa 100% brasileira, líder de mercado e parceira do agricultor há 48 anos.



**BAIXE O APP  
SAÚVA CLUB**  
A maior comunidade  
de formigas cortadeiras  
do Brasil



**Soluções agrícolas para inovar**

Rodovia Anhanguera, Km 304 - Ribeirão Preto - SP  
Tel. +55 (16) 3629 1110 - [www.dinagro.com.br](http://www.dinagro.com.br)



# MERCADO DE PRODUTOS FLORESTAIS

## TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

### COMENTÁRIOS - TORA DE EUCALIPTO

Após breve período de aquecimento da demanda por tora de processo de eucalipto nacionalmente, a procura por este sortimento sofreu queda no último mês. Ainda persiste o excedente de oferta de tora fina de eucalipto nas regiões Sul e Sudeste do país, o que provocou retração de preço na média nacional no período. Algumas empresas de celulose podem estar consumindo madeira de plantios próprios, enfraquecendo a demanda no mercado. No entanto, a produção de celulose em Nov/17 bateu recorde mensal no ano 2017. Segundo a Ibá (Indústria Brasileira de Árvores), em Nov/17 a produção de celulose aumentou 4,6% em relação a Out/17, atingindo 1,7 MM de ton. No Brasil, cerca de 80% da produção de celulose é proveniente de madeira de florestas de eucalipto.

A indústria brasileira de aço continua a reagir positivamente. Em Nov/17, a produção nacional de aço bruto cresceu 15,3% em relação a Nov/16, totalizando 3,0 milhões de toneladas. Neste início de 2018, o setor siderúrgico efetuou reajuste de preços dos aços planos, usados pela indústria automobilística. Empresas como a CSN, Usiminas e ArcelorMittal reajustaram seus preços entre 20-23% para o aço plano. Estes indicadores corroboram possível aumento da demanda por carvão vegetal/lenha de eucalipto como insumo do processo siderúrgico, além de exercer pressão sobre seus respectivos preços, principalmente no mercado florestal de Minas Gerais.

### COMENTÁRIOS - TORA DE PINUS

Permanece alta a oferta de lenha de pinus. Entretanto, o consumo tem se mantido



STCP Engenharia de Projetos Ltda. – Copyright © 2017.

Endereço: Rua Euzébio da Motta, 450 - Juvevê - CEP: 80.530-260 - Curitiba/PR | Fone: (41) 3252-5861

www.stcp.com.br – info@stcp.com.br



estável em algumas áreas da região Sul, o que tem permitido o repasse da inflação sobre os preços desta matéria prima.

A estimativa da safra agrícola 2017 do IBGE para Dez/17 é de crescimento de 29,5% em relação à safra de 2016, totalizando 240,6 milhões de toneladas. Novo prognóstico pelo IBGE da produção de grãos na safra 2018 é de atingir 224,3 milhões de toneladas, 6,8% abaixo da safra de 2017. Houve aumento de 4,8 milhões de toneladas neste novo prognóstico em função das condições climáticas favoráveis observadas em Dez/17. Isto pode indicar aumento na demanda por lenha de pinus e eucalipto no curto a médio prazos.

A oferta de tora de pinus para processo industrial (celulose) continua alta, dificultando reajuste de preço. A demanda por madeira de processo de pinus apresentou tendência de crescimento no período de Nov-Dez/17 por parte das fábricas de Celulose e Papel e de painéis reconstituídos, porém sem alteração significativa nos preços, que apresentam tendência de pequena queda há mais de um ano. Além disso, alguns produtores florestais ainda relatam que continuam sofrendo com a inadim-

plência do setor.

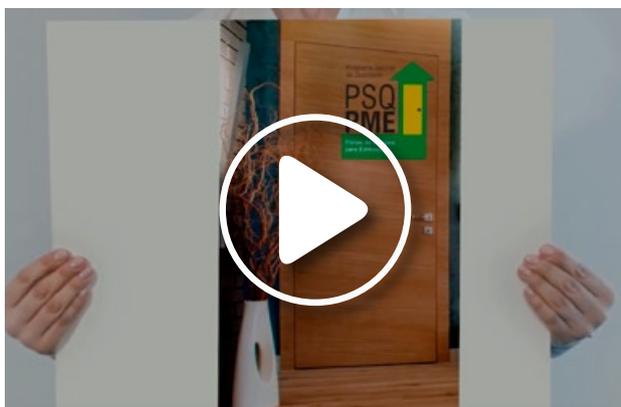
O consumo interno por toras acima de 18 cm aumentou no final de 2017, permitindo pequeno reajuste de preço acima da inflação para alguns polos da região Sul do país. O aquecimento na demanda por toras grossas vai ao encontro das expectativas de retomada da construção civil no Brasil em 2018, a qual está relacionada à queda na taxa de juros do país, recuperação gradativa da economia, melhorias na captação de crédito e aumento do emprego/postos de trabalho. O setor da construção civil contratou 169 mil profissionais a mais no 3º trimestre de 2017 em relação ao 2º trimestre, aumento de 2,5%. Esta recuperação do setor deve impulsionar gradativamente o consumo interno e preços de produtos tais como os de madeira serrada, molduras, janelas e portas, que nos últimos meses foram direcionados principalmente para o mercado externo. Estes segmentos consomem toras médias-grossas, que também poderão ter seus preços reajustados se o aumento da demanda interna por estes produtos aumentar. ■

# SÉRIE DE VÍDEOS ESCLARECE DÚVIDAS SOBRE ESPECIFICAÇÃO, DESEMPENHO, CERTIFICAÇÃO E INSTALAÇÃO DE PORTAS DE MADEIRA

O Comitê de Portas da ABIMCI (Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente) lançou a série de vídeos “PSQ-PME, a marca de qualidade da sua porta”. O primeiro vídeo apresenta ao mercado o PSQ-PME (Programa Setorial da Qualidade de Portas de Madeira para Edificações), mostrando que por meio da certificação é possível garantir aos clientes desempenho, qualidade técnica e cumprimento das normas da ABNT.

O objetivo da campanha é disponibilizar informações que esclareçam as principais dúvidas dos profissionais que especificam os materiais utilizados na construção civil, promover a importância da certificação e da escolha por produtos certificados.

As próximas animações irão tratar de temas específicos como especificação por desempenho, instalação, pesquisa e desenvolvimento, sustentabilidade, entre outros. ■



MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROGRAMA  
EM **[WWW.PSQPORTAS.COM.BR](http://WWW.PSQPORTAS.COM.BR)**.

# KRPAN<sup>®</sup>

Seguramente **mais forte** há **40 anos**



Vídeo corporativo



Visite nosso site



Vídeo de garras mini skidder

## KRPAN E RODER SOLUÇÕES FLORESTAIS COMPLETAS

A parceria entre empresas do mesmo segmento reforça o esforço para manter o atendimento e a excelência de fornecimento de produtos. No Brasil, a Roder é nosso parceiro para venda e pós-venda de produtos KRPAN.

┌ Guinche e autocarregaveis  
└ Guinchos florestais

┌ Rachadores de lenha  
└ Processadores de lenha

┌ Garras para madeira  
└ Garras mini skidder

Consulte-nos através do site do nos so representante no Brasil



roder@roderbrasil.com.br



+55 (41) 3886-1441



www.roderbrasil.com.br



# ACEF

Associação Catarinense de Engenheiros Florestais

## ACEF ELEGE NOVO PRESIDENTE

**E**m dezembro a ACEF (Associação Catarinense dos Engenheiros Florestais) elegeu sua diretoria executiva e os membros titulares e suplentes do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal da instituição. Estiveram aptos a votar todos aqueles que estavam em dia com suas contribuições para com a Associação (conforme estatuto), por meio do site da ACEF. O processo eleitoral teve chapa única, sendo esta homologada por todos os associados.

“A ACEF vem ao longo destes últimos 40 anos trabalhando forte em prol da nossa classe profissional e do desenvolvimento florestal do Estado. Almejamos a regulação das associações regionais objetivando estabelecer o fortalecimento do Engenheiro Florestal, defendendo seus direitos profissionais, através de

### DIRETORIA EXECUTIVA:

Presidente	Alcir José Testoni
Vice-Presidente	Erwin Hugo Ressel Filho
Secretário-geral	Giovani Lazarotti
1º Secretário	Renato Moreira de Faria
2º Secretário	Carlos Alberto Michels
1º Tesoureiro	André Leandro Richter
2º Tesoureiro	Joselito Luiz Lovatto

seus Conselhos Regionais. Vislumbramos no futuro, quiçá não muito distante, a criação do Instituto Florestal Catarinense-e, sonhando um pouco mais alto, do Ministério de Desenvolvimento Florestal”, declara o presidente-eleito da ACEF, Alcir José Testoni. ■



## FIBRIA INCENTIVA INOVAÇÕES COM O PROGRAMA FIBRIA INSIGHTS ▼

A plataforma de inovações Fibria Insights estabeleceu parcerias com *startups*, centros de pesquisas, universidades e empresas para inovar em dois quesitos: celulose microfibrilar e melhorias no processo de embalagem de fardos de celulose. Até outubro de 2017, 50 projetos foram recebidos e, por meio de um processo seletivo, 15 ideias foram escolhidas para desenvolvimento de forma mais aprofundada.

Durante a última fase do projeto da Fibria, apelidado de “Demo Day”, os classificados discursaram sobre suas propostas para uma banca, a qual escolheu sete ganhadores, três deles recebendo destaque. Entre eles estão os projetos da CTNano, ligada à UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), sobre a utilização de nanocelulose em uma tinta condutora de eletricidade, e da Nanomix, que discorre sobre um papel *blister* para embalagens da

indústria farmacêutica, com maior barreira de proteção e menor custo do que o alumínio. Por último, a idealização da Cellugam, correlata à Universidade Federal de Pelotas, trata do uso de nanocelulose como cola para embalagens novas utilizadas em fardos de celulose.

“Esse foi o primeiro passo de uma grande jornada, uma construção conjunta e de diálogo aberto. Ficamos muito otimistas com a qualidade dos trabalhos recebidos”, comenta Fernando Bertolucci, diretor de tecnologia e inovação da Fibria. Para auxiliar nos processos do Fibria Insights, a empresa líder mundial na produção de celulose de eucalipto contou com a ajuda da Techmall, uma instituição aceleradora de startups, que trabalhou no aprimoramento dos planos de negócio e nas propostas dos participantes. ■



## NOVO MARCO PARA **ELDORADO BRASIL** ▼

A partir de 2018, a Eldorado Brasil poderá produzir anualmente 1.753.300 toneladas de celulose branqueada de eucalipto em sua unidade em Três Lagoas (MS). O novo marco na produção da companhia representa um aumento de 17% em relação à capacidade inicial da unidade, estimada em 1,5 milhão de toneladas. O Imasul (Instituto do Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul) foi o órgão responsável por autorizar a companhia a aumentar a produção, concedendo a autorização em conjunto com a renovação da Licença de Operação de Fábrica para a empresa.

O novo índice de produção espelha a expansão contínua da Eldorado Brasil,

cujo faturamento foi de R\$ 3,4 bilhões em 2016. Para o fechamento do ano de 2017, a empresa espera contar com o marco de mais de 1,7 milhão de toneladas.

“O mercado, que é prioritariamente de exportação, segue positivo para o setor em 2018. Com crescimento da demanda de fibra curta, a Eldorado mantém uma performance forte, graças a uma equipe técnica qualificada, que permite elevar a produção em nossa linha atual sem a necessidade de grandes investimentos”, defende Fabio Nakano, gerente geral de fábrica. ■



## BRASILEIROS SÃO VENCEDORES EM PREMIAÇÃO INTERNACIONAL DE SUSTENTABILIDADE ▼

O projeto “Climate Change”, desenvolvido pela empresa paulista Redwood, foi vencedor do concurso Impact Venues, da rede WWF, em 2017. Esta premiação é focada em aceleração de negócios relacionados ao meio ambiente e inovações no ramo tecnológico. Apenas cinco ideias chegaram à final, em meio de 300.

A proposta vencedora é constituída por uma casa modular de madeira certificada FSC, assim como por técnicas sustentáveis de MLC (Madeira Laminada Colada) e WoodFrame, deixando o processo de construção mais econômico, versátil, eficiente, limpo e com o mínimo de resíduos.

De acordo com Calil Neto, diretor industrial da RedWood, o brasileiro ainda

não está acostumado a utilizar esse tipo de técnica e matéria-prima em suas obras. “Existe um preconceito, que diz que o uso da madeira só pode existir nas comunidades mais carentes ou é coisa de quem tem mais renda. Existe um mercado no meio termo, de classe média, que existe na Europa, no Canadá, nos Estados Unidos, que não temos no Brasil”, afirma.

Como forma de iniciar uma mudança neste cenário, a equipe ganhadora do Impact Venues irá construir, em São Paulo, um condomínio de casas iguais à do projeto. O dinheiro da venda dessas residências será usado para financiar novas construções do mesmo tipo. ■



## IBÁ RELATA AUMENTO DE EXPORTAÇÕES NO SETOR EM RELAÇÃO A 2016

O ano de 2017 foi positivo para o setor de árvores plantadas, de acordo com a Ibá (Indústria Brasileira de Árvores). As receitas das exportações do setor produtivo de árvores plantadas somaram entre janeiro e novembro de 2017 US\$ 7,7 bilhões, um crescimento de 11,4% em relação ao mesmo período de 2016. Esse desempenho acumulado até novembro já ultrapassa o total registrado pelo setor em todo o ano precedente. O impacto do setor na balança comercial foi um superávit de US\$ 6,8 bilhões, um avanço de 13,1%.

Nos primeiros 11 meses de 2017, as exportações de celulose alcançaram o valor de US\$ 5,7 bilhões (+14,1%), as de papel US\$ 1,7 bilhão (+2,3%) e as de painéis de madeira US\$ 266 milhões (+18,8%). No acumulado de janeiro a novembro de 2017, a China se manteve como principal destino da celulose produzida pelo Brasil com 39,2% de participação, representando uma receita de US\$ 2,25 bilhões (+17,9%). O segundo

maior destino da celulose foram os países europeus, que detiveram, neste período, uma fatia de 31,8% das exportações, com mais de US\$ 1,8 bilhão (+9,5%). Os países latino-americanos foram os principais mercados dos segmentos de papel e de painéis de madeira até novembro.

As receitas de exportações de papel somaram US\$ 1,14 bilhão para a América Latina, um crescimento de 11%. Esse destino representou US\$ 139 milhões das exportações de painéis de madeira no período, o que representou um crescimento de 14,9%. O mercado de painéis de madeira viu um crescimento significativo de vendas para Ásia e Oceania, que cresceu 83,3% até novembro na comparação com o mesmo período de 2016. Em termos de produção, a produção de celulose somou 17,7 milhões de toneladas (+3,3%); e a de papel atingiu 9,6 milhões de toneladas (+1,1%) no mesmo período. ■



Aplicação 1

Aplicação 2

Use Esplanade®

REDUZA PELO MENOS  
UMA APLICAÇÃO



**Aumente sua eficiência.  
Aprimore seu sucesso.**



**EsplAnade®**

Os benefícios de Esplanade® garantem mais eficiência no controle de plantas daninhas em pré emergência e melhor desenvolvimento inicial de sua floresta.

Esplanade®, a mais recente inovação cujas principais vantagens são:

- Novo ingrediente ativo que controla um amplo espectro de plantas daninhas;
- Proporciona redução de ao menos uma aplicação durante o manejo florestal de plantas daninhas;
- Maior residualidade quando comparado aos demais produtos registrados para o mesmo uso em florestas de pinus e eucalipto;
- Redução do impacto no meio ambiente : menor consumo de água, menor emissão de carbono e muito mais.

Descubra Esplanade® no [Esplanade.bayer.com.br](http://Esplanade.bayer.com.br)

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRONÔMICO**



Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

PRÊMIO  
**tissue**  
ONLINE



MAIOR  
PRODUTORA  
& MAIOR  
CONVERTEDORA  
DE PAPEL TISSUE DO BRASIL

## TISSUE ONLINE CRIA PRÊMIO PARA EMPRESAS DO SETOR ▼

**A**s inscrições estão abertas para o Prêmio Tissue Online, que busca prestigiar as instituições do ramo e, assim, fortalecer o mercado. Duas categorias estão disponíveis para a premiação: A empresa com maior volume de produção instalada de Papel Tissue do Brasil, em toneladas/ano; e empresa com maior capacidade instalada de conversão de Papeis Tissue do Brasil, em toneladas/ano (independente do produto ou se é para fins de consumo/institucional).

É possível se inscrever até o dia 08/02 e os resultados serão divulgados no dia 19/02. Para participar é necessário responder a pesquisa indicada para sua categoria. Dessa forma, a equipe avaliadora pode estabelecer um ranking das maiores empresas produtoras.

Uma companhia não pode participar das duas categorias, a menos que possua um CNPJ e nome diferentes para registro. ■



## KLABIN PARTICIPA DO ÍNDICE AMBIENTAL DA **WWF** PELA TERCEIRA VEZ CONSECUTIVA ▼

O Índice Ambiental de Empresas de Papel e Celulose – EPCI (*Environmental Paper Company Index*) 2017, realizado pela WWF, indicou a Klabin como uma das três empresas brasileiras suficientemente engajadas de modo sustentável em sua produção, pela terceira vez. A realização do EPCI acontece a cada dois anos e busca divulgar voluntariamente empresas com mais de 50 indicadores, os quais verificam a performance ambiental e suas mudanças com o passar do tempo. Os critérios utilizados são: Fornecimento Responsável de Fibras, Índice de Fabricação Limpa e Relatórios de Gestão Ambiental.

Por sua vez, a Klabin obteve resultados de excelência nestes parâmetros,

com 100% no Fornecimento Responsável de Fibras, 6% no índice de Fabricação Limpa e manutenção acima de 50% nos relatórios de Gestão Ambiental. Estes efeitos foram advindos das 18 unidades da empresa, localizadas em sua maioria em território Brasileiro e apenas uma na Argentina. Na última avaliação do EPCI, a Klabin possuía apenas 14 fábricas.

Em um contexto geral, a América do Sul como um todo alcançou um papel de destaque, por promover mais de 50% do desempenho ambiental em volume de papel e celulose produzidos em seu território. Seis empresas foram apontadas ao Índice nesta área. ■

# EXPOFOREST 2018 - ESTÁ CHEGANDO



[VEJA MAIS](#) 

VÍDEOS

## SKIDDER TIGERCAT 632E



[VEJA MAIS](#) 

# FELLER MATRIARCH EQUIPMENT IN PINE PLANTATION



VEJA MAIS [↗](#)

# PETERSON 6910 DISC CHIPPER



VEJA MAIS [↗](#)



Para mais informações, clique nos links espalhados ao longo da agenda. 

---

## FEVEREIRO

**05**

### SHOW RURAL COOPAVEL - 30 ANOS

Quando: **05 A 09** | Onde: **CASCATEL - PARANÁ - BRASIL**

Info: [www.showrural.com.br](http://www.showrural.com.br) | [showrural@coopavel.com.br](mailto:showrural@coopavel.com.br)

**06**

### FIMMA - MADERALIA

Quando: **06 A 09** | Onde: **VALENCIA - ESPANHA**

Info: [fimma-maderalia.feriavalencia.com](http://fimma-maderalia.feriavalencia.com)

**12**

### ICFMT - 20TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON FORESTRY, MECHANIZATION AND TECHNOLOGY

Quando: **12 E 13** | Onde: **AMSTERDAM - HOLANDA**

Informações: [waset.org/conference/2018/02/amsterdam/ICFMT](http://waset.org/conference/2018/02/amsterdam/ICFMT)

**20**

### DACH + HOLZ INTERNATIONAL 2018

Quando: **20 A 23** | Onde: **COLONIA - ALEMANHA**

Info: [www.ligna.de/exhibitor/dach-holz-international-2018/T146399](http://www.ligna.de/exhibitor/dach-holz-international-2018/T146399)

**22**

### OREGON LOGGING CONFERENCE

Quando: **22 A 24** | Onde: **EUGENE - OREGON - ESTADOS UNIDOS**

Info: [oregonloggingconference.com](http://oregonloggingconference.com) | [info@oregonloggingconference.com](mailto:info@oregonloggingconference.com)

---

## MARÇO

**06**

### THE WORK TRUCK SHOW

Quando: **06 A 09** | Onde: **INDIANÓPOLIS - INDIANA - ESTADOS UNIDOS**

Info: [www.worktruckshow.com](http://www.worktruckshow.com) | [info@ntea.com](mailto:info@ntea.com)

# J de Souza<sup>®</sup>

Equipamentos Florestais

**A MAIOR E MAIS RESISTENTE LINHA DE GARRAS TRAÇADORAS DO MUNDO.**



+55 (49) 3226 0722  
+55 (49) 3226 0511

*Equipamentos que suportam  
o rigor da floresta.*

Matriz em Lages, SC - Filial em Sete Lagoas, MG

[www.jdesouza.com.br](http://www.jdesouza.com.br)

\*Modelos com área de 0,18 - 0,30 - 0,40 - 0,58 - 0,85 - 1,00 - 1,20 e 1,45 m<sup>2</sup>.

20

**MONTREAL WOOD CONVENTION**

Quando: **20 A 22** | Onde: **MONTREAL - QUEBEC - CANADÁ**

Info: [montrealwoodconvention.com/en/](http://montrealwoodconvention.com/en/)

20

**EXPOAGRO AFUBRA**

Quando: **20 A 22** | Onde: **RIO PARDO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL**

Info: [afubra.com.br/expoagro.html](http://afubra.com.br/expoagro.html)

26

**XVI ENCONTRO BRASILEIRO EM MADEIRAS E ESTRUTURAS DE MADEIRA**

Quando: **26 A 28** | Onde: **SÃO CARLOS - SÃO PAULO - BRASIL**

Info: [www.set.eesc.usp.br/ebamem2018/?page\\_id=4](http://www.set.eesc.usp.br/ebamem2018/?page_id=4)

---

ABRIL

09

**4º ENCONTRO BRASILEIRO DE SILVICULTURA**

Quando: **09 E 10** | Onde: **RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL**

Info: [expoforest.com.br/pt/encontro-brasileiro-de-silvicultura](http://expoforest.com.br/pt/encontro-brasileiro-de-silvicultura)

09

**18º SEMINÁRIO COLHEITA E TRANSPORTE DE MADEIRA**

Quando: **09 E 10** | Onde: **RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL**

Info: [expoforest.com.br/pt/xviii-seminario-de-atualizacao](http://expoforest.com.br/pt/xviii-seminario-de-atualizacao)

11

**4ª EXPOFOREST - FEIRA FLORESTAL BRASILEIRA**

Quando: **11 A 13** | Onde: **SANTA RITA DO PASSA QUATRO, REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL**

Info: [expoforest.com.br/pt](http://expoforest.com.br/pt)

30

**AGRISHOW**

Quando: **30 DE ABRIL A 04 DE MAIO** | Onde: **RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL**

Info: [www.agrishow.com.br/pt/Home.html](http://www.agrishow.com.br/pt/Home.html)

---

MAIO

14

**26TH EUROPEAN BIOMASS CONFERENCE AND EXHIBITION**

Quando: **14 A 17** | Onde: **COPENHAGEM - DINAMARCA**

Info: [www.eubce.com/home.html](http://www.eubce.com/home.html) | [biomass.conference@etaflorence.it](mailto:biomass.conference@etaflorence.it)

---

## MAIO

# 22

### ENERSOLAR + BRASIL

Quando: **22 A 24** | Onde: **SÃO PAULO - SÃO PAULO - BRASIL**

Info: [enersolarbrasil.com.br/16/quem-expoe/](http://enersolarbrasil.com.br/16/quem-expoe/)

---

## JUNHO

# 20

### HORTITEC

Quando: **20 A 22** | Onde: **HOLAMBRA - PRÓXIMO A CAMPINAS - SP**

Info: [hortitec.com.br/](http://hortitec.com.br/)

# 21

### EUROFOREST

Quando: **21 A 23** | Onde: **BORGONHA - FRANÇA**

Info: [www.euroforest.fr/en](http://www.euroforest.fr/en)

---

## JULHO

# 09

### INTERFOREST

Quando: **18 A 22** | Onde: **MUNIQUE - ALEMANHA**

Info: [www.interforst.de/index-2.html](http://www.interforst.de/index-2.html)

---

## AGOSTO

# 14

### CONEFLOR - CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL

Quando: **14 A 17** | Onde: **MOSSORÓ - RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL**

Info: [www.facebook.com/events/1635756620051111](https://www.facebook.com/events/1635756620051111)

# 21

### FENASUCRO & AGROCANA

Quando: **21 A 24** | Onde: **SERTÃOZINHO - SP - BRASIL**

Info: [www.fenasucro.com.br/](http://www.fenasucro.com.br/)

# 22

### FINNMEKTO

Quando: **27 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO** | Onde: **JÄMSA - FINLÂNDIA**

Info: [www.finnmetko.fi/pages/in-english/information-for-the-exhibitors.php](http://www.finnmetko.fi/pages/in-english/information-for-the-exhibitors.php)

---

## SETEMBRO

# 04

### **CIBIO - CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIOMASSA**

Quando: **04 A 06** | Onde: **CURITIBA - PARANÁ - BRASIL**

Info: [www.congressobiomassa.com/2018/#contato\\_](http://www.congressobiomassa.com/2018/#contato_)

---

## OUTUBRO

# 23

### **51º CONGRESSO E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE CELULOSE E PAPEL**

Quando: **23 A 25** | Onde: **SÃO PAULO - SÃO PAULO - BRASIL**

Info: [www.abtcp2018.org.br/](http://www.abtcp2018.org.br/)



# 4<sup>a</sup> expo 2018 FOREST<sup>®</sup>

## Feira Florestal Brasileira

**11 A 13 DE ABRIL DE 2018**

Região de Ribeirão Preto - São Paulo

**A VITRINE DAS MAIS AVANÇADAS  
TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS  
PARA O SETOR FLORESTAL**

**EXTREME  
FORESTRY FAIR**

### EVENTOS TÉCNICOS

09 E 10 DE ABRIL DE 2018

Centro de Eventos Ribeirão Shopping - Ribeirão Preto - São Paulo



**18<sup>o</sup>** SEMINÁRIO DE  
COLHEITA E TRANSPORTE  
DE MADEIRA  
**40 ANOS**

**4<sup>o</sup> Encontro  
Brasileiro de  
Silvicultura**

ACOMPANHE AS NOVIDADES!



/expoforest



/Malinovskioficial



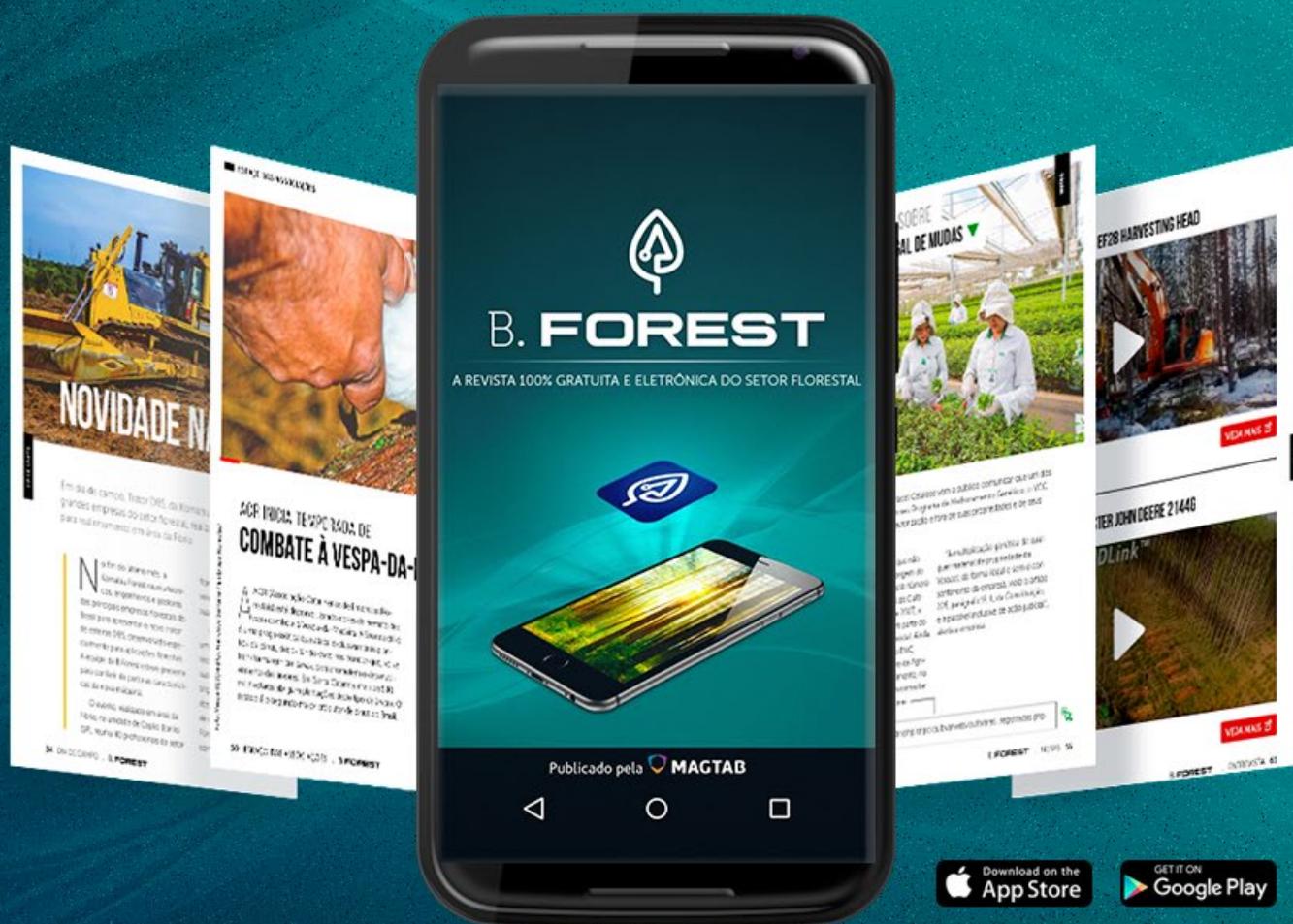
(41) 99924-3993

Informações: [www.expoforest.com.br](http://www.expoforest.com.br) | [expoforest@malinovski.com.br](mailto:expoforest@malinovski.com.br) | +55 (41) 3049 - 7888

# B. FOREST

A REVISTA 100% GRATUITA E ELETRÔNICA DO SETOR FLORESTAL

Faça já o **download** do aplicativo no seu smartphone e tablet.  
Acompanhe a revista B. Forest em qualquer lugar



Publicado pela **MAGTAB**

Download on the **App Store**

GET IT ON **Google Play**

 Malinovski

[www.malinovski.com.br](http://www.malinovski.com.br) . [comercial@malinovski.com.br](mailto:comercial@malinovski.com.br) . +55 (41) 3049 - 7888